UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS

CURSO DE GRADUAÇÃO EM GESTÃO PÚBLICA

Henry Lacerda Nunes

ASPIRAÇÕES DE ACESSO À PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* ENTRE GRADUANDOS DA UFMG: UMA ANÁLISE DE FATORES CONDICIONANTES COM FOCO NAS DISPARIDADES RACIAIS

Belo Horizonte

2023

HENRY LACERDA NUNES

ASPIRAÇÕES DE ACESSO À PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* ENTRE GRADUANDOS DA UFMG: UMA ANÁLISE DE FATORES CONDICIONANTES COM FOCO NAS DISPARIDADES RACIAIS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Ciência Política da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Gestão Pública.

Orientadora: Prof.ª Dr.ª Ana Paula Karruz

Belo Horizonte

2023

HENRY LACERDA NUNES

ASPIRAÇÕES DE ACESSO À PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* ENTRE GRADUANDOS DA UFMG: UMA ANÁLISE DE FATORES CONDICIONANTES COM FOCO NAS DISPARIDADES RACIAIS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Ciência Política da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Gestão Pública.

_____

Prof.ª Dr.ª Ana Paula Karruz – UFMG (Orientadora)

_____

Prof. Dr. Marcus Abílio Gomes Pereira – UFMG (Banca Examinadora)

_____

Ma. Bianca Drielly Mendes – UFMG (Banca Examinadora)

Belo Horizonte, 14 de dezembro de 2023.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, à minha família por estarem sempre ao meu lado me apoiando desde o início de minha jornada, não só acadêmica, mas da vida. Nunca deixando que eu me abatesse ou me desmotivasse durante o percurso que tive que percorrer até aqui.

Aos amigos que fiz no curso de Gestão Pública e que me acompanharam na árdua missão de cursar uma graduação, a qual ficou mais prazerosa com sua companhia. Nomeadamente, aos amigos Júnio, Suellen, Anna Carolina e Cecília que fizeram seus respectivos TCCs ao mesmo tempo que eu e dividiram comigo inseguranças e incertezas quanto ao sucesso nessa fase final de nosso curso e, mais importante, criaram uma rede de apoio que muito serviu para me tranquilizar e focar na elaboração do presente trabalho.

À Professora Ana Paula Karruz, minha orientadora, por toda a dedicação e tempo despendido por ela no propósito de me orientar. Bem como toda a paciência e presteza em compartilhar seu vasto conhecimento sobre o tema.

Ao Professor Marcus Abílio, subcoordenador do programa de pós-graduação *stricto sensu* em ciência política, pela disposição em compor minha banca. Também à Bianca Drielly Mendes, que compôs a banca e contribuiu para este trabalho através de seu artigo sobre a baixa ocupação de vagas reservadas para pós-graduação na UFMG, além de revisar o questionário desenvolvido e dar sugestões assertivas para sua versão final.

À Universidade Federal de Minas Gerais por me proporcionar a vivência acadêmica de uma graduação em todos os seus aspectos, com crescimento intelectual, profissional, acadêmico e pessoal que ficarão para sempre comigo. Por fim, agradeço à comunidade da UFMG que contribuiu para a elaboração deste TCC através da resposta ao questionário, bem como a divulgação do mesmo para os colegas.

RESUMO

Este trabalho objetiva identificar fatores condicionantes da aspiração de acesso de graduandos da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) à pós-graduação *stricto sensu*, com ênfase em eventuais disparidades raciais na formação dessas aspirações. A motivação inicial do estudo é a baixa taxa de ocupação das vagas reservadas a candidatos negros nos programas de mestrado e doutorado da instituição – em 2022, essa taxa foi de 21,1% e 12,6%, respectivamente. Em particular, este trabalho busca identificar eventuais associações entre características sociodemográficas dos respondentes e de sua trajetória acadêmica, de um lado, e a intenção de cursar pós-graduação *stricto sensu*, de outro. O estudo incluiu a elaboração e aplicação de um questionário com questões fechadas e questões abertas, as quais foram submetidas a análises de frequência e à análise estruturada de texto, respectivamente. Em conjunto, os resultados apontam para o papel central da difusão de informações sobre as condições de acesso à pós-graduação de modo geral (e.g., disponibilidade de bolsas e outras oportunidades que viabilizem a permanência material) e sobre a existência de ações afirmativas como fator de fomento das aspirações educacionais, em particular entre graduandos negros.

PALAVRAS-CHAVE: Aspiração, Fatores, Estudantes negros, Pós-graduação.

ABSTRACT

This study aims to identify conditioning factors in the aspirations of undergraduates at the Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) towards *stricto sensu* postgraduate programs, with an emphasis on potential racial disparities in the development of these aspirations. The initial motivation for the study stems from the low occupancy rates of positions reserved for Black candidates in the institution's master's and doctoral programs – in 2022, these rates were 21.1% and 12.6%, respectively. Specifically, this work seeks to identify potential associations between the sociodemographic characteristics and academic trajectories of respondents, on one hand, and the intention to pursue *stricto sensu* postgraduate studies, on the other. The study included the development and administration of a questionnaire with closed and open-ended questions, which underwent frequency analysis and structured text analysis, respectively. Overall, the results highlight the central role of disseminating information about general access conditions to postgraduate education (e.g., availability of scholarships and other opportunities supporting material well-being) and the existence of affirmative actions as factors fostering educational aspirations, particularly among black students.

KEYWORDS: Aspiration, Factors, Black students, Graduate education.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Etapas de aplicação da Análise Estruturada de Textos.....25

Figura 2. Intenção de cursar mestrado e/ou doutorado por cor/raça.....32

Figura 3. Intenção de cursar mestrado e/ou doutorado por cor/raça e desempenho Acadêmico.....33

Figura 4. Intenção de cursar mestrado e/ou doutorado por cor /raça e gênero.....34

Figura 5. Intenção de cursar mestrado e/ou doutorado por cor/raça e classificação FUMP.....35

Figura 6. Intenção de cursar mestrado e/ou doutorado por cor/raça e conhecidos que ingressaram em PPG.....36

Figura 7. Intenção de cursar mestrado e/ou doutorado por cor/raça e conhecimento sobre a existência de bolsas na unidade acadêmica.....37

Figura 8. Intenção de cursar mestrado e/ou doutorado por cor/raça e conhecimento sobre as cotas de 20% a 50% dos PPG da UFMG.....38

Figura 9. Intenção de cursar mestrado e/ou doutorado por cor/raça e participação em coletivos de estudantes.....39

Figura A1. Intenção de cursar mestrado e/ou doutorado.....65

Figura A2. Intenção de cursar mestrado e/ou doutorado por desempenho acadêmico..66

Figura A3. Intenção de cursar mestrado e/ou doutorado por gênero.....67

Figura A4. Intenção de cursar mestrado e/ou doutorado por classificação FUMP.....68

Figura A5. Intenção de cursar mestrado e/ou doutorado por possuir familiares que ingressaram em PPG.....69

Figura A6. Intenção de cursar mestrado e/ou doutorado por possuir colegas ou amigos que ingressaram em PPG.....70

Figura A7. Intenção de cursar mestrado e/ou doutorado por período cursado.....71

Figura A8. Intenção de cursar mestrado e/ou doutorado por conhecimento sobre a existência de bolsas na unidade acadêmica.....72

Figura A9. Intenção de cursar mestrado e/ou doutorado por perspectiva de dificuldade de conseguir bolsas em PPG.....73

Figura A10. Intenção de cursar mestrado e/ou doutorado por conhecimento sobre as cotas de 20% a 50% dos PPG da UFMG.....74

Figura A11. Intenção de cursar mestrado e/ou doutorado por participação em coletivos de estudantes.....75

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Número de respostas por Aspiração em cursar mestrado/doutorado.....28

Tabela 2. Número de respostas por Cor/raça.....28

Tabela 3. Número de respostas por Gênero.....29

Tabela 4. Número de respostas por Unidade Acadêmica.....29

Tabela 5. Número de respostas por possuir familiares que iniciaram mestrado ou doutorado.....30

Tabela 6. Número de respostas por possuir colegas ou amigos/as que iniciaram mestrado ou doutorado.....30

Tabela 7. Número de respostas por conhecimento das cotas da UFMG em PPG.....30

Tabela 8. Número de respostas por classifição na FUMP.....30

Tabela 9. Número de respostas por fazer parte de coletivo.....30

Tabela 10. Número de respostas por Ouvir falar de bolsas. 31

Tabela 11. Número de respostas por Desempenho acadêmico.....31

Tabela 12. Número de respostas por categorias de motivos de inspiram a aspiração em acessar pós-graduação.....40

Tabela 13. Número de respostas por Categorias de motivos geram incerteza em acessar pós-graduação.....42

Tabela 14. Número de respostas por Categorias de motivos geram desinteresse em acessar pós-graduação.....44

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO **11**

2 REVISÃO DE LITERATURA **17**

3 METODOLOGIA **23**

4 RESULTADOS **28**

4.1 Resultados quantitativos 28

4.2 Resultados qualitativos 39

4.2.1 Aspirantes a cursar mestrado e/ou doutorado 40

4.2.2 Incertos quanto a cursar mestrado e/ou doutorado 42

4.2.3 Estudantes que não aspiram a cursar mestrado e/ou doutorado 43

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS **45**

6 REFERÊNCIAS **47**

APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO **50**

APÊNDICE B – DESCRIÇÃO DA RESPOSTAS DO CONJUNTO DE RESPONDENTES **65**

Desempenho acadêmico 65

Gênero 66

Classificação FUMP 67

Familiares que ingressaram em mestrado ou doutorado 68

Colegas ou amigos que ingressaram em mestrado ou doutorado 69

Período cursado 70

Conhecimento sobre a existência de bolsas na unidade acadêmica 71

Perspectiva de dificuldade de conseguir bolsas em PPG 72

Conhecimento sobre as cotas de 20% a 50% dos PPG da UFMG 73

Participação em coletivos de estudantes 74

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho objetiva identificar fatores condicionantes da aspiração de acesso de graduandos da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) à pós-graduação *stricto sensu*, com ênfase em eventuais disparidades raciais na formação dessas aspirações. A motivação inicial do estudo é a baixa taxa de ocupação das vagas reservadas a candidatos negros nos programas de mestrado e doutorado da instituição – em 2022, essa taxa foi de 21,1% e 12,6%, respectivamente (Mendes; Karruz, 2023).

Inegavelmente, toda a estrutura socioeconômica do Brasil vive sob efeitos remanescentes das centenas de anos de escravidão e dos anos seguintes de marginalização dos negros ao invés de sua incorporação na sociedade, o que restringiu seu acesso a serviços que sempre foram tratados como direito de pessoas vistas como cidadãs de fato. Um desses serviços é a educação, especialmente em seus níveis superiores que, reconhecidamente, era um privilégio de poucos, mas de nenhum negro. A exclusão sistemática de pretos e pardos ao longo da história brasileira gerou um legado perverso que se estende até os dias atuais, refletindo-se na estrutura acadêmica do país.

Nesse contexto, a política de cotas de 2012 , instituída pela Lei nº 12.711/2012, para ingresso na graduação em instituições federais surge como uma tentativa de corrigir as desigualdades históricas e promover a inclusão de pessoas pretas e pardas no ensino superior, nesse caso, público e reconhecidamente mais disputado e, em geral, bem avaliado. Faz-se aqui a ressalva de que essa não foi a primeira ação de inclusão na graduação, uma vez que desde o início dos anos 2000 são observadas ações nesse sentido. Mais especificamente, em 2001, a Universidade do Estado do Rio de Janeiro e a Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, por força de regulamentação estadual (Bernardino-Costa *et al*., 2024), foram as primeiras a adotar as cotas, o que marca o início da tendência de implementação de ações assim em outras universidades públicas brasileiras (Lima e Campos, 2020).

Essas políticas de cotas locais ou próprias de colegiados e a Lei de cotas, implementada no Brasil a partir do ano de 2013, buscam ampliar o acesso dos negros à educação e, por consequência, potencializar a ascensão social e profissional. No entanto, é necessário considerar que a efetividade das políticas de cotas vai além do ingresso na

graduação. Os programas de pós-graduação (PPG), por exemplo, representam uma etapa importante no desenvolvimento da carreira acadêmica e profissional, sendo responsáveis pela formação de pesquisadores e especialistas em diversas áreas do conhecimento. E, como observam Bernardino-Costa *et al*. (2024, p. 4), “a política de ação afirmativa na pós-graduação brasileira é efeito, primordialmente, da sua adoção prévia na graduação”. Há de se destacar que também houve influência das ações afirmativas implementadas pelos PPG separadamente, por decisão de seus respectivos colegiados. Conforme identificado por Venturini (2019, p. 288), “o êxito das ações afirmativas no âmbito da graduação e em alguns cursos de pós-graduação parece ter facilitado a adoção dessas políticas por outros programas e universidades.”

Seguindo essa tendência iniciada pelas cotas na graduação, foi sugerida, via projeto de lei, a atualização do texto da Lei de Cotas para que, dentre outras alterações, sejam incluídas cotas para equalizar, também, o acesso à pós-graduação. Tal alteração foi promulgada pelo Presidente, durante a realização deste trabalho. Destaca-se que a nova legislação não fixa modalidades de vagas (e.g., bônus, reserva de vagas, vagas adicionais), o que é considerado salutar pela diretora de Políticas de Ações Afirmativas do Ministério da Igualdade Racial, Anna Venturini, pois, desta forma, cada PPG pode ajustar suas ações afirmativas às suas especificidades (Ministério da Igualdade Racial, 2023).

Entretanto, é válido dizer que, no âmbito das instituições federais, já era possível observar a prevalência de ações afirmativas na pós-graduação. Bernardino-Costa *et al*. (2024, p. 2), “a partir de dados da Plataforma Sucupira (quadriênio 2017-2020) e das resoluções dos conselhos superiores das 69 universidades federais do país”, identificam que 33 dessas instituições possuem ações afirmativas, das quais 32 incluem pessoas negras entre o público alvo dessas ações. O que representa 48,13% do total de PPG, sendo 1200 dos 2493 identificados no estudo (Bernardino Costa *et al*., 2024). E deixa um claro avanço com o passar do tempo já que, em 2018, Venturini (2019, p. 73) encontrou apenas “737 programas de pós-graduação acadêmicos com algum tipo de ação afirmativa, o que representa 26,4% de todos os programas”.

É relevante apontar que existiam e existem iniciativas de ações afirmativas em PPG de instituições de ensino superior não incluídas nos dados analisados pelo autor.

Isto porque seu trabalho trata apenas das universidades federais que têm programas de ações afirmativas regulamentadas por força de decisão de seu conselho superior, disposta em atos normativos, em geral, resoluções. Contexto que ultrapassa todas as "três fases principais do ingresso do tema na agenda das universidades e do governo federal" (Venturini, 2021, p. 268):

> "Primeira fase — 2000-2011: circulação de ideias em uma comunidade (*policy community*) composta por programas específicos, com baixa difusão pelo país.
> Segunda fase — 2012-2016: ingresso do tema na agenda decisória do MEC e da Capes.
> Terceira fase — 2016 em diante: difusão da política e ingresso na agenda de programas e universidades."

Isto, pois, no estágio avaliado, já houve a discussão e a implementação das ações afirmativas por parte dos programas subordinados às instituições.

Dentro das 33 universidades federais que se encaixam no critério utilizado por Bernardino Costa *et al*. (2024), está a UFMG, instituição a ser abordada neste trabalho. A Resolução n° 02/2017, de 04 de abril de 2017 foi criada pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade Federal de Minas Gerais e estabelece critérios para o acesso à pós-graduação *stricto sensu* na UFMG para grupos minoritários – nomeadamente, negros (pretos e pardos), indígenas e pessoas com deficiência (PCD).

Porém, para chegar a tal resolução, houve a criação de comissão para discutir o assunto. Através de relatos de uma de suas entrevistadas, Venturini (2019) discorre sobre como se deu esse processo e identifica que há uma influência de ações afirmativas aplicadas na graduação e por colegiados de PPG da própria UFMG e de outras instituições, sobre a proposta de resolução feita pela comissão e encaminhada ao conselho.

Após o recebimento da proposta e publicação da versão final da resolução, ficou estabelecido que os processos seletivos devem incluir reserva de vagas para negros, em um percentual mínimo de 20% e máximo de 50%. A forma de habilitação é feita através de autodeclaração. Sendo exigido para candidatos negros, no artigo 4º, parágrafo único:

> "A autodeclaração de candidatos negros deverá ser acompanhada por uma carta descritiva e fundamentada acerca de seu pertencimento étnico, a ser apresentada no ato da inscrição e, no caso de aprovação em processo seletivo, será arquivada na pasta do discente, como documento comprobatório de sua opção para acesso." (UFMG, 2017, p. 2)

Para indígenas e PCD é demandado que sejam criados editais específicos para cada um desses públicos, sendo necessário laudo médico ou exame específico para comprovação de elegibilidade às vagas destinadas a PCD, e para indígenas, conforme art. 7º, são exigidas:

> "[..] declaração sobre sua condição de pertencimento étnico, assinada por pelo menos três lideranças reconhecidas de sua respectiva comunidade, e declaração da Fundação Nacional do Índio (FUNAI), atestando que o candidato reside em comunidade indígena." (UFMG, 2017, p. 2)

Além disso, decide-se, no art. 12, que haverá a proposição de atividades acadêmicas em apoio às ações afirmativas, pela Pró-Reitoria de Pós-Graduação em colaboração com a Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis. Assunto consoante com a aplicação de medidas que garantam a permanência dos cotistas nos cursos, que vem a ser tratada na seção seguinte da resolução.

Tal seção estabelece medidas destinadas a garantir que os alunos negros, indígenas e com deficiência tenham suporte adequado para permanecer e progredir em seus estudos. O art. 13 enfatiza a necessidade de implementar ações e atividades complementares personalizadas ou coletivas, visando ao aprimoramento acadêmico e social desses alunos. Essas ações podem incluir o desenvolvimento de planos de estudo diferenciados, programas de monitoria específicos e percursos formativos para docentes e servidores técnicos-administrativos.

Ademais, o art. 14 requer que os colegiados dos PPG revisem suas normas de concessão de bolsas de mestrado e doutorado, levando em consideração os critérios estabelecidos pelas agências de fomento e a Política de Ações Afirmativas da Pós-Graduação da UFMG, conforme definido na resolução.

Essas medidas visam não apenas garantir a inclusão desses grupos minoritários na pós-graduação, mas também oferecer suporte e recursos adicionais para ajudar no desenvolvimento acadêmico e na conclusão bem-sucedida de seus cursos. Entretanto, percebe-se que há larga autonomia para que cada PPG avalie a necessidade de alteração do seu programa de bolsas, pois a Resolução 02/2017 não dá "qualquer deliberação específica, remetendo a apreciação do assunto à comissão de bolsas do PPG" (Bernardino Costa *et al*, 2024, p.29).

Isso é importante, uma vez que, como indicado por Righetti, Gamba, Bottallo (2020) em matéria para o jornal Folha de São Paulo, há uma disparidade entre a presença de minorias sociais quando se faz a comparação entre cursos de maior e menor prestígio no mesmo nível acadêmico (no caso específico das autoras, a pós-graduação *stricto sensu*) – fenômeno conhecido na literatura da Sociologia da Educação como estratificação horizontal, a qual “sugere que, em diversos países, as condições socioeconômicas das famílias dos estudantes estão fortemente associadas ao tipo de curso e de instituição aos quais esses estudantes têm acesso” (Carvalhaes; Ribeiro, 2019, p. 200). Por exemplo, em medicina e odontologia, a taxa de pesquisadores da pós-graduação pretos no Brasil é de 2%, enquanto a mesma taxa está em torno de 18% em antropologia (Righetti; Gamba; Bottallo, 2020).

No caso da UFMG, além da tendência de PPG menos diversos reservarem um percentual menor das vagas aos candidatos negros, um outro problema, provavelmente ainda mais grave, existe: a baixa ocupação das vagas reservadas. Mendes e Karruz (2023), apontam que passados cinco anos desde o início da implementação de ações afirmativas na pós-graduação da UFMG, a "taxa de ocupação das vagas reservadas a candidatos negros (pretos ou pardos) é baixíssima na pós-graduação *stricto sensu* da UFMG: em 2022, essa taxa foi de 21,1% no mestrado e 12,6% no doutorado" (Mendes; Karruz, 2023, p. 1).

O presente estudo baseia-se em um conjunto diversificado de referências teóricas, desde a ideia de estratificação vertical e horizontal (Mont’Alvão, 2011, Posselt e Grodsky, 2017), passando por formulações sobre a formação de aspirações educacionais (e.g., as relatadas em Karruz e Mello, 2021, com origem em disciplinas como Psicologia e Economia), até perspectivas sociológicas e históricas a respeito da presença de negros e negras em espaços educacionais (Gonçalves *et al*., 2019) – estas essenciais para a compreensão dos obstáculos enfrentados por grupos sub-representados na pós-graduação. Além disso, beneficia-se do acúmulo empírico sobre o tema, por exemplo, as contribuições de Colombo (2018) sobre as desigualdades no acesso ao mestrado e doutorado, os trabalhos de Anna Carolina Venturini, que se configura como uma das grandes estudiosas do tema de ações afirmativas na pós-graduação no Brasil, e Mendes

e Karruz (2023), que revelam uma baixa ocupação das vagas reservadas nos PPG da UFMG.

A partir da aplicação e análise de um questionário com itens fechados e abertos, este TCC busca contribuir, ainda que de forma modesta, com evidências que possam ajudar a compreender a referida baixa ocupação de vagas reservadas a pessoas negras, tendo como objeto a aspiração dos estudantes de graduação da UFMG em cursar pós-graduação *stricto sensu*. Ademais, ambiciona-se auxiliar o balizamento e aprimoramento das políticas de ações afirmativas da UFMG e de outras instituições, com vistas a atacar as causas que constituem as barreiras de acesso aos mestrados e doutorados para negros.

Além disso, este trabalho representa um esforço na direção de elaborar um questionário que possa servir de ponto de partida ou contribuir empiricamente para pesquisas futuras, mais amplas e estruturadas, voltadas à compreensão da baixa ocupação das vagas reservadas na pós-graduação da UFMG ou até mesmo estendida para outras instituições de ensino que ofereçam cursos de pós-graduação. Isto na expectativa de que o instrumento desenvolvido seja válido e contribua em uma análise com uma estratégia amostral mais elaborada.

O restante deste TCC está organizado como segue. A seção 2 traz a literatura evocada para embasar o questionário. Na seção 3, encontra-se a explicação e desenvolvimento da metodologia aplicada nas etapas de elaboração e aplicação de questionário. A seção 4, por sua vez, apresenta e analisa os resultados obtidos pela pesquisa. Por fim, na seção 5 são apresentadas as considerações finais.

2 REVISÃO DE LITERATURA

O acesso de pessoas negras aos níveis mais altos de educação é assunto de extrema importância quando se fala de reparação histórica, superação das diferenças e enfrentamento social do racismo. Entretanto, a literatura tratando deste assunto no Brasil é parca e carece de maiores estudos para viabilizar um melhor enfrentamento do problema do baixo acesso (como encontrado por Mendes e Karruz, 2023), e mitigação de suas causas.

Faz-se mister o maior conhecimento do tema, de modo a balizar soluções. Mesmo sendo possível observar ações voltadas para o enfrentamento da flagrante restrição de acesso do público negro aos PPG, como as cotas aplicadas nas universidades federais brasileiras (Bernardino-Costa *et al*., 2024), nota-se que ainda são irrisórios os resultados na prática. A evolução dos números de negros e negras que acessam a pós-graduação em relação ao total dessa população cresce em ritmo menor que o mesmo fator observado para as pessoas brancas (Gonçalves *et al*., 2019).

Nesse sentido, cabe contextualizar a ideia de estratificação educacional, a qual se refere “à relação entre as origens sociais e o alcance educacional dos estudantes” (Mont’Alvão, 2011). Esse conceito se diferencia em dois tipos de estratificação, a vertical e a horizontal. A dimensão horizontal diz respeito ao maior acesso das pessoas brancas a cursos mais reconhecidos e com maior potencial de ganhos salariais no futuro, em comparação com as pessoas negras. Por outro lado, a dimensão vertical aborda a diminuição da presença de negros a cada escalada no nível educacional, culminando na sub-representação dos negros nos níveis mais elevados, com destaque para a pós-graduação, onde, historicamente, há a menor representatividade quando comparada à de brancos (Gonçalves *et al*., 2019).

Para analisar os conceitos supracitados, faz-se necessário estendê-los e adaptá-los, a partir da sua vasta aplicação ao nível da graduação, já fartamente documentada na literatura, para o nível da pós-graduação. Como observam Posselt e Grodsky (2017, p. 4):

> “Embora a educação em nível de pós-graduação tenha recebido relativamente pouca atenção sociológica, as teorias desenvolvidas para compreender a estratificação vertical e horizontal no nível de graduação podem ser estendidas

> para compreender as oportunidades e o sucesso no nível de pós-graduação." (Tradução nossa)

Mesmo que as explicações teóricas encontradas para o ensino superior possam ser, e serão, aplicadas neste trabalho como base para avaliação da aspiração para a pós-graduação, a sua utilização deve ser feita com cautela, dadas as diferenças e peculiaridades que podem afetar o acesso a cada um dos níveis (Colombo, 2018).

Tendo em mente essa assemelhação entre os fatores relevantes na aspiração de acesso ao ensino superior e à pós-graduação, traz-se a importante contribuição de Colombo (2018) que se valeu dessa equiparação em seu estudo. O autor avaliou as possíveis indicações de desigualdades no acesso à pós-graduação no Brasil, nos anos de 2014-2016, via análise de cinco potenciais fatores condicionantes, sendo eles:

1. Desempenho acadêmico prévio dos ingressantes
2. Sexo
3. Raça ou etnia
4. Renda familiar estimada
5. Unidade da Federação (UF) onde foi cursada a graduação

Na primeira dimensão, em análise da nota geral dos alunos concluintes no Exame Nacional de Desempenho dos Estudante (Enade) dos anos 2014-2016, foi identificado um valor meritocrático no acesso à pós-graduação, na medida em que "a média das notas dos novos mestrandos e doutorandos superou a do total de egressos da graduação" (Colombo, 2018 p. 254).

No tocante ao segundo fator, sexo, os resultados apontam que, assim como a literatura utilizada de base pelo autor, a participação feminina correspondeu a mais da metade dos ingressantes da pós-graduação nos anos analisados. Entretanto, nota-se uma distribuição desigual das mulheres entre as áreas de conhecimento, evidenciando, no Brasil, uma horizontalidade dessa desigualdade de gênero, na qual "o percentual de mulheres entre os novos alunos é consideravelmente inferior nas grandes áreas de engenharias, ciências exatas e da terra, crescendo de maneira marcante nos cursos de saúde e ciências biológicas" (Colombo, 2018, p. 254).

Na perspectiva seguinte, raça ou etnia, Colombo (2018) aponta as diferentes posições encontradas em literaturas de diversas partes do mundo sobre como esse fator

impacta o acesso à pós-graduação. Uma delas enfatiza o impacto da origem étnica no capital social do indivíduo, afetando suas aspirações educacionais e criando barreiras ao avanço acadêmico. Além disso, também é sugerido que diferenças salariais podem resultar em retornos educacionais menores para as minorias étnicas. Outrossim, a raça pode influenciar a decisão de matrícula em um curso de diferentes formas (e.g., ajuda financeira esperada, contribuição dos pais, custo de oportunidade etc.). Argumenta-se também que estudantes pertencentes a minorias podem preferir instituições com maior diversidade racial, enquanto a discriminação no processo seletivo pode favorecer candidatos brancos.

Entretanto, o autor explicita que inegavelmente “há diferenças marcantes no acesso à pós-graduação se considerada a etnia ou raça dos estudantes, embora não exista consenso a respeito de qual a influência dessa variável” (Colombo, 2018, p.257). Sendo essa “desigualdade [...] um dos principais fatores que ensejaram o início do debate sobre a criação de políticas públicas que visassem incluir estudantes pertencentes a grupos historicamente excluídos nos programas de universidades públicas brasileiras” (Venturini, 2019, p. 152).

Para o caso brasileiro, os dados analisados sugerem que a raça/etnia pode ser relevante para garantir o acesso aos níveis mais elevados de educação, pois Colombo (2018) encontrou uma diferença de 7 e 9 pontos percentuais entre o número de egressos do ensino superior (37,6%), que já é abaixo do valor que seria representativo da proporção de negros na população, e o de ingressantes no mestrado (30,6%) e doutorado (28,9%), respectivamente. Quanto a isso, o autor diz não ser possível, com os dados utilizados, definir quais seriam as causas dessa sub-representação, mas, entre possíveis causas sugeridas e dignas de análise, cita o fato dessa população apresentar aspirações educacionais inferiores devido ao contexto social, o que constitui, em parte, o objeto do presente trabalho.

A última das perspectivas a ser tratada é a renda familiar estimada, que “como fator relevante para explicar o ingresso na pós-graduação foi questionada e empiricamente rejeitada em alguns dos primeiros estudos no tema nos Estados Unidos”. Entretanto, investigações posteriores “confirmaram o efeito positivo da renda familiar ou classe econômica no acesso à pós-graduação” (Colombo, 2018, p. 259). Na mesma

direção, os dados do Brasil revelam que aqui também é verificada influência da renda na continuidade dos estudos, uma vez que “tanto o valor da média quanto o dos três quartis da distribuição dos ingressantes de mestrado e doutorado superam os números para os egressos da graduação.” (Colombo, 2018, p. 260)

Ainda sobre aspirações educacionais e desigualdades no acesso e se valendo da equiparação com achados para o ensino superior, traz-se o trabalho de Karruz e Mello (2021) que examinou “desigualdades socioeconômicas e raciais nas aspirações pelo ensino superior público e [... avaliou] se a Lei das Cotas as modificou” na área de maior influência da UFMG, qual seja, a Região Metropolitana de Belo Horizonte (Karruz; Mello, 2021, p. 1). Para isso, as autoras elaboraram e testaram três hipóteses.

> “Três hipóteses foram escrutinadas, postulando as seguintes associações: examinados de melhor preparo acadêmico são mais prováveis de almejar o ESP [ensino superior público] (H1); os critérios de elegibilidade à M1 [pretos, pardos e indígenas de baixa renda egressos do ensino médio público] associam-se com menor probabilidade de possuir tal ambição (H2); e a LdasC [Lei das Cotas] tende a elevar essa aspiração entre examinados no Enem elegíveis à M1, concomitantemente deprimindo essa aspiração entre aqueles disputando vagas na M5 [ampla concorrência] (H3).” (Karruz; Mello, 2021, p. 17)

Foram encontradas evidências que corroboram todas as três hipóteses, mas com o apontamento de que somente para H3 se pode considerar causais os achados (em função do desenho da pesquisa). Karruz e Mello (2021) inferiram que a Lei de Cotas parece ter elevado a aspiração de acesso, por parte dos grupos beneficiários da política, à graduação em instituições públicas.

Além disso, Karruz e Mello (2021) trazem outra contribuição a este trabalho ao discorrer sobre Hoxby e Turner (2013) e seus os achados sobre estudantes *income-typical*, que se candidatam a instituições menos seletivas, majoritariamente frequentadas por indivíduos de performance escolar mais modesta e de menor renda. As autoras trazem cinco possíveis explicações para o comportamento desse tipo de estudantes – que nesse trabalho serão aproximados aos graduandos que não têm intenção de cursar pós-graduação.

Dentre as cinco explicações sugeridas, apenas uma será importada, sendo a que julga que a falta de interesse em acessar as melhores instituições de ensino superior (aqui será a pós-graduação) é influenciada pelos estudantes serem “insuficientemente informados sobre suas oportunidades de frequentar o ensino superior” (Hoxby e Turner,

2013, p. 47, *apud* Karruz e Mello, 2021, p. 6). Essa explicação foi testada e confirmada por Hoxby e Turner (2013) ao disseminarem pacotes de informações semipersonalizadas e/ou isenções de taxa de inscrição para os processos de seleção aos estudantes do grupo de tratamento. O que culminou em maior nível de candidatura e acesso dos estudantes informados.

Por fim, voltando à centralidade da questão racial, que já se constitui como a maior das preocupações das ações afirmativas na pós-graduação, uma vez que "estudantes pretos são os principais beneficiários" (Venturini, 2019, p. 80) de políticas com esse fim. Faz-se relevante analisar à luz da literatura, mesmo que, reiterando, pouco extensa, como o indivíduo ser preto ou pardo interfere não só nos patamares alcançados por ele na educação, mas também, e principalmente, nos níveis que ele anteriormente anseia alcançar. Trata-se então da influência da cor/raça sobre as aspirações pelos PPG.

Especificamente, cabe identificar quais barreiras as pessoas negras enfrentam para alcançar a pós-graduação e como elas afetam o interesse de graduandos em acessar esse nível de ensino. Nesse sentido, Mendes e Karruz (2023) investigaram as barreiras percebidas para o acesso e ocupação de vagas reservadas por pessoas negras na pós-graduação *stricto sensu* na UFMG. Os principais achados de sua pesquisa são relacionados à meritocracia, avaliada por resultados acadêmicos obtidos no decorrer da graduação; às manifestações de racismo; e aos recursos escassos ou inexistentes direcionados para a permanência dessa população durante o curso.

Gonçalves *et al.* (2019) chegaram à conclusão de haver barreiras ligadas à cor/raça, usando dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) de 2004 e 2013. Os autores identificaram, através de sua análise, que o aumento da taxa de negros que atingem a pós-graduação foi aquém do crescimento da mesma taxa para as pessoas brancas.

> "Conforme os dados da PNAD, enquanto a taxa de pessoas negras com pós-graduação [considerando pessoas que concluíram e/ou acessaram] passou de 0,12% (2004) para 0,24% (2013), a de brancos subiu de 0,62% (2004) para 1,14% (2013)." (Gonçalves *et al.*, 2019, p. 203)

Embora os objetivos dos estudos Mendes e Karruz (2023) e Gonçalves *et al*. (2019) não serem os mesmos – o segundo analisa o "acesso à pós-graduação de indivíduos de ambos os sexos pertencentes ao grupo étnico-racial classificado como

negros e os compara ao de brancos” (Gonçalves *et al*., 2019, p. 176), enquanto o primeiro busca “identificar os desafios à ação afirmativa de cunho racial na pós-graduação *stricto sensu*” (Mendes; Karruz, 2023, p. 1) – e ainda levando em consideração o distanciamento temporal entre os dados analisados nos estudos, percebe-se que, somando-os, há uma forte indicação de que a evolução do acesso dos negros à pós-graduação enfrenta entraves que somente as políticas de cotas por si só não se mostram capazes de vencer (Gonçalves *et al*., 2019), uma vez que nem mesmo as vagas reservadas por elas estão sendo ocupadas (Mendes; Karruz, 2023).

Por isso, reitera-se a necessidade de se identificar quais são os fatores condicionantes que influenciam o baixo acesso dos graduandos negros à pós-graduação *stricto sensu* na UFMG, sob a perspectiva da aspiração de acessar esse nível de ensino.

3 METODOLOGIA

Este estudo adotou uma abordagem predominantemente quantitativa para identificar potenciais fatores condicionantes da (baixa) ocupação das vagas reservadas a negros na pós-graduação *stricto sensu* na UFMG. Para isso, foi elaborado e aplicado um questionário, baseado na literatura citada no capítulo anterior, destinado aos alunos de graduação da UFMG, incluindo todas as unidades acadêmicas, buscando a maior representatividade possível. O instrumento, distribuído na forma de um formulário do tipo Formulários do Google, contou com 36 itens, sendo alguns apresentados seletivamente, por serem condicionados a respostas anteriores. O questionário segue encartado no Apêndice A.

Quanto ao questionário, o mesmo não solicitou dados pessoais e, portanto, não requereu aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da UFMG, conforme diretrizes da Resolução n. 510/2016, do Conselho Nacional de Saúde e Ofício Circular n. 17/2022/CONEP/SECNS/MS, da Coordenadora da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa – Conep.

Previamente a sua aplicação, uma versão inicial do questionário foi submetida a um pré-teste, com a participação de 13 pessoas. Dentre os respondentes do pré-teste, nenhum se configurava como público alvo da pesquisa, ou seja, nenhum era estudante de graduação da UFMG no momento em que respondeu. Desse grupo, oito estão na faixa etária de 20 a 30 anos, enquanto cinco se encontram entre 50 a 60 anos. Dos 13 que participaram do pré-teste, 10 têm graduação completa, dois estão cursando graduação (incompleta), e um possui nível médio completo. Dividindo-os ainda por cor/raça, foram oito negros (sete pardos e um preto) e cinco brancos, e por gênero, cinco mulheres e oito homens respondentes do questionário.

Algumas dessas pessoas identificaram itens que não ficaram claros ou que mereciam algum refinamento de texto. As correções sugeridas foram todas implementadas antes da aplicação do questionário.

Em sua versão final, o questionário foi estruturado da seguinte forma: a primeira questão como filtro para quem seriam nossos respondentes (isto é, se graduandos da UFMG ou não). Caso não fossem graduandos da UFMG, os respondentes eram

encaminhados para o fim do formulário sem que pudessem responder a qualquer outra pergunta, exceto uma aberta a todos para deixar comentários. Sendo graduandos da UFMG, os respondentes passavam, em sequência, por quatro blocos de perguntas: aspiração de cursar pós-graduação *stricto sensu* (o resultado de interesse); os blocos seguintes tratavam de possíveis condicionantes desses resultados: desempenho e perfil acadêmico durante a graduação, conhecimento sobre bolsas para mestrandos/doutorandos em sua unidade acadêmica, e características pessoais, como cor/raça e gênero do respondente, se possui classificação em algum nível da FUMP, se residia em Belo Horizonte antes da graduação e se pertence a algum coletivo de estudantes. Importante ressaltar que nenhuma das questões apresentadas no formulário era de preenchimento obrigatório.

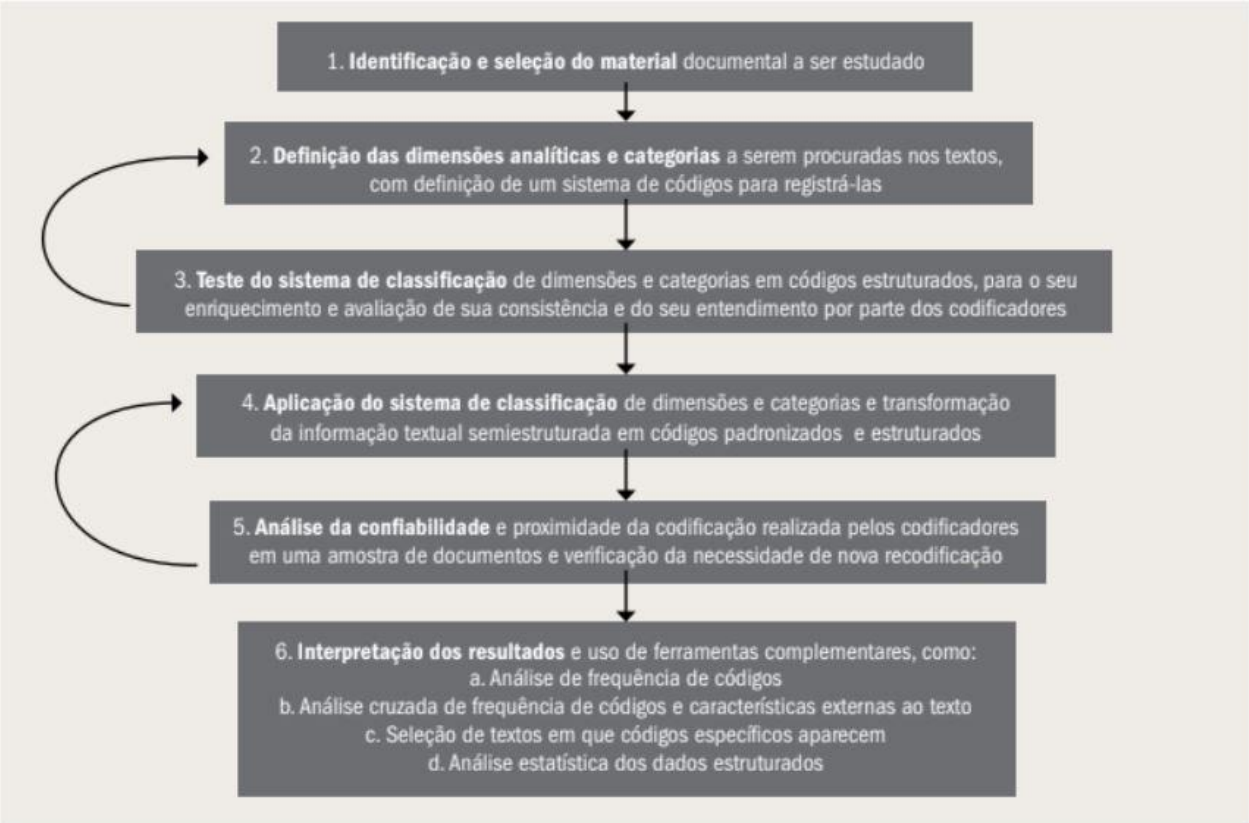
O questionário contou com quatro questões dissertativas. As três primeiras estavam localizadas no bloco sobre aspiração de cursar mestrado ou doutorado e solicitavam justificativas para a resposta dada ao seguinte item: "Após concluir a graduação na UFMG, você tem intenção de cursar mestrado e/ou doutorado? Sim, tenho intenção de cursar mestrado e/ou doutorado; Ainda não tenho certeza; Não tenho intenção de cursar mestrado ou doutorado". Dependendo da resposta assinalada, uma das três questões de aprofundamento foi apresentada ao respondente: "O que motiva você a cursar mestrado e/ou doutorado?"; "Quais motivos fazem você se sentir incerto/a sobre cursar mestrado e/ou doutorado?"; ou "Quais motivos fazem você não ter intenção de cursar mestrado e/ou doutorado?". A quarta questão aberta é posta a todos os respondentes, ao final do questionário, e lê-se como segue: "Caso deseje compartilhar alguma reflexão, fique à vontade para usar o espaço abaixo."

Para a análise das questões abertas, foi utilizada como abordagem a Análise Estruturada de Textos (AET), que se caracteriza como “conjunto de procedimentos técnicos para a interpretação de documentos, textos e comunicações, e para a sua reestruturação simplificada na forma de códigos, termos referidos e categorias analíticas” (Jannuzzi, 2011, p. 223).

> “A AET é uma das técnicas de Análise de Conteúdo empregada em situações em que se requer uma interpretação estruturada – formal, padronizada, objetivada – de ideias, mensagens e conteúdo informacional presentes em documentos, textos, artigos ou corpus de modo geral” (Januzzi, 2011, p. 226).

Para a utilização desse método, Januzzi (2011) elenca as seis etapas de aplicação da AET, de acordo com a Figura 1.

Figura 1 – Etapas de aplicação da Análise Estruturada de Textos



Fonte: Januzzi (2011)

Para este trabalho, que se caracteriza como um estudo preliminar, a abordagem adotada foi exploratória, sem a prévia definição de uma amostra específica. O objetivo era obter uma visão inicial e ampla das perspectivas dos estudantes em relação à pós-graduação, sem restrições de curso, períodos cursados, raça, gênero etc. Isso, pois o intuito era capturar uma variedade de perspectivas dentro da população estudantil da UFMG, proporcionando uma visão preliminar das aspirações dos estudantes em relação à pós-graduação.

Entretanto, mesmo sem haver uma amostra definida, e reconhecendo a necessidade de alcançar o maior número possível de graduandos da UFMG para responderem ao questionário, diversos esforços foram envidados para a divulgação do instrumento. Inicialmente, foi disparada mensagem de divulgação no WhatsApp, individualmente para algumas pessoas e em diversos grupos, do curso de Gestão

Pública, da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas (FAFICH), da Atlética da FAFICH e de colegas que fazem outros cursos na UFMG, buscando uma disseminação mais dinâmica entre os integrantes dos grupos e suas redes de conexão, pois a mensagem solicitava que quem a recebesse repassasse para os colegas.

Outra estratégia adotada foi a solicitação de divulgação aos coletivos negros da UFMG: Ivone (Coletivo de Negres das Ciências Exatas), Centro de Convivência Negra (FAFICH), Aláfia (Faculdade de Direito), Retomadas Epistemológicas (Ciências Sociais), Geni (Ciências Médicas) e Malungo (Escola de Arquitetura), dos quais apenas o Centro de Convivência Negra respondeu à solicitação, feita através de mensagem no Instagram. Foram contatados, também, todos os colegiados dos cursos da UFMG, via e-mail cadastrado em seus respectivos sites, havendo baixo retorno ou confirmação de atendimento à solicitação, não sendo possível mensurar quantos colegiados divulgaram o questionário, havendo, em alguns casos, a negativa sobre o pedido. Nota-se, então, que há pouco empenho institucional na UFMG no sentido de auxiliar a divulgação de pesquisas de discentes que não estejam ligadas a projetos acadêmicos e que não possuam aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da UFMG (CEP/UFMG) referente a esse projeto de pesquisa. Essas restrições de uso do canal de divulgação em massa da UFMG impedem que pesquisas independentes, como o TCC, tenham o devido apoio institucional de uma instituição tão celebrada por seu apoio e desenvolvimento de pesquisas.

Outros parceiros procurados para a divulgação foram os Diretórios Acadêmicos das unidades acadêmicas, preferencialmente via e-mail; porém, para os que não disponibilizam e-mail para contato, foi encaminhada mensagem no chat do Instagram, assim como para o perfil SpottedUFMG, de grande visibilidade entre os graduandos.

O último dos esforços de divulgação consistiu nas visitas presenciais às unidades acadêmicas e aos Centros de Atividade Didáticas (CAD) nos campi Pampulha e Saúde da UFMG, bem como à Escola de Arquitetura e Faculdade de Direito, entre os dias 20 e 24 de novembro de 2023. O objetivo foi estabelecer um contato direto com os estudantes, solicitando que respondessem ao questionário e compartilhassem o link do formulário nos grupos de WhatsApp de seus cursos de graduação.

Esses esforços foram realizados objetivando uma maior adesão dos estudantes ao questionário, para que o mesmo pudesse ser testado e validado enquanto um instrumento a ser aplicado de forma mais ampla e sistemática, com uma melhor estratégia de amostragem, por pesquisas/iniciativas futuras voltadas à compreensão da baixa ocupação das vagas reservadas na pós-graduação da UFMG.

4 RESULTADOS

4.1 Resultados quantitativos

Foram obtidas, ao total, 512 respostas no formulário, sendo que 498 respondentes estavam cursando graduação na UFMG. Apenas estes, alvos da pesquisa, puderam registrar suas respostas no questionário. Os demais 14 respondentes foram direcionados à pergunta final, aberta, para que deixassem seus comentários, caso quisessem.

Das respostas do público alvo quanto à aspiração em acessar mestrado/doutorado, obtivemos a seguinte distribuição:

Tabela 1 – Número de respostas por aspiração em cursar mestrado/doutorado

Aspiração em cursar mestrado/doutorado	Nº de respostas	% dos Respondentes
Intenção em cursar mestrado/doutorado	268	53,82%
Incerteza	192	38,55%
Sem intenção de cursar mestrado/doutorado	38	7,63%

Fonte: Elaboração própria.

Ademais, identificamos a seguinte distribuição racial:

Tabela 2 – Número de respostas por cor/raça

Cor/Raça	Nº de respostas	% dos Respondentes
Branca	265	53,21%
Parda	149	29,92%
Preta	71	14,26%
Prefiro não dizer	6	1,20%
Amarela	4	0,80%
Indígena	3	0,60%
Outra	0	0,00%

Fonte: Elaboração própria.

Quando avaliamos as respostas por gênero, encontramos a seguinte distribuição:

Tabela 3 – Número de respostas por gênero

Gênero	Nº de respostas	% dos Respondentes
Feminino	323	64,86%
Masculino	154	30,92%
Outro	19	3,82%
Prefiro não dizer	1	0,20%

Fonte: Elaboração própria.

Ao avaliarmos por unidade acadêmica dos respondentes, obtém-se:

Tabela 4 – Número de respostas por unidade acadêmica

Unidade Acadêmica	Nº de respostas	% dos Respondentes
Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas	55	11,04%
Escola de Arquitetura	54	10,84%
Escola de Engenharia	44	8,84%
Escola de Enfermagem	34	6,83%
Faculdade de Farmácia	31	6,22%
Faculdade de Medicina	31	6,22%
Instituto de Ciências Exatas	27	5,42%
Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional	26	5,22%
Faculdade de Direito	26	5,22%
Faculdade de Educação	23	4,62%
Faculdade de Ciências Econômicas	22	4,42%
Escola de Veterinária	21	4,22%
Faculdade de Letras	21	4,22%
Escola de Ciência da Informação	20	4,02%
Instituto de Ciências Biológicas	18	3,61%
Instituto de Geociências	16	3,21%
Escola de Belas Artes	13	2,61%
Faculdade de Odontologia	11	2,21%
Escola de Música	5	1,00%

Fonte: Elaboração própria.

Seguem, ainda, distribuições referentes aos outros fatores informados pelos candidatos:

Tabela 5 – Número de respostas por possuir familiares que iniciaram mestrado ou doutorado

Familiares iniciaram mestrado ou doutorado	Nº de respostas	% dos Respondentes
Não	320	64,26%
Sim	178	35,74%

Fonte: Elaboração própria.

Tabela 6 – Número de respostas por possuir colegas ou amigos/as que iniciaram mestrado ou doutorado

Colegas ou amigos/as iniciaram mestrado ou doutorado	Nº de respostas	% dos Respondentes
Sim	306	61,45%
Não	191	38,35%

Fonte: Elaboração própria.

Tabela 7 – Número de respostas por conhecimento das cotas da UFMG em PPG

Conhece cotas da UFMG na Pós	Nº de respostas	% dos Respondentes
Não	283	56,83%
Sim	213	42,77%

Fonte: Elaboração própria.

Tabela 8 – Número de respostas por classifição na FUMP

Classificado pela FUMP	Nº de respostas	% dos Respondentes
Não	364	73,09%
Sim	133	26,71%

Fonte: Elaboração própria.

Tabela 9 – Número de respostas por fazer parte de coletivo

Faz parte de Coletivo	Nº de respostas	% dos Respondentes
Não	450	90,36%
Sim	47	9,44%

Fonte: Elaboração própria.

Tabela 10 – Número de respostas por ouvir falar de bolsas

Ouviu falar de bolsas	Nº de respostas	% dos Respondentes
Sim, há bolsas	361	72,49%
Nunca ouvi dizer sobre bolsas para pós-graduação	132	26,51%
Não, não há bolsas	5	1,00%

Fonte: Elaboração própria.

Tabela 11 – Número de respostas por desempenho acadêmico

Desempenho Acadêmico	Nº de respostas	% dos Respondentes
Acima da média	243	48,80%
Perto da média	225	45,18%
Abaixo da média	30	6,02%

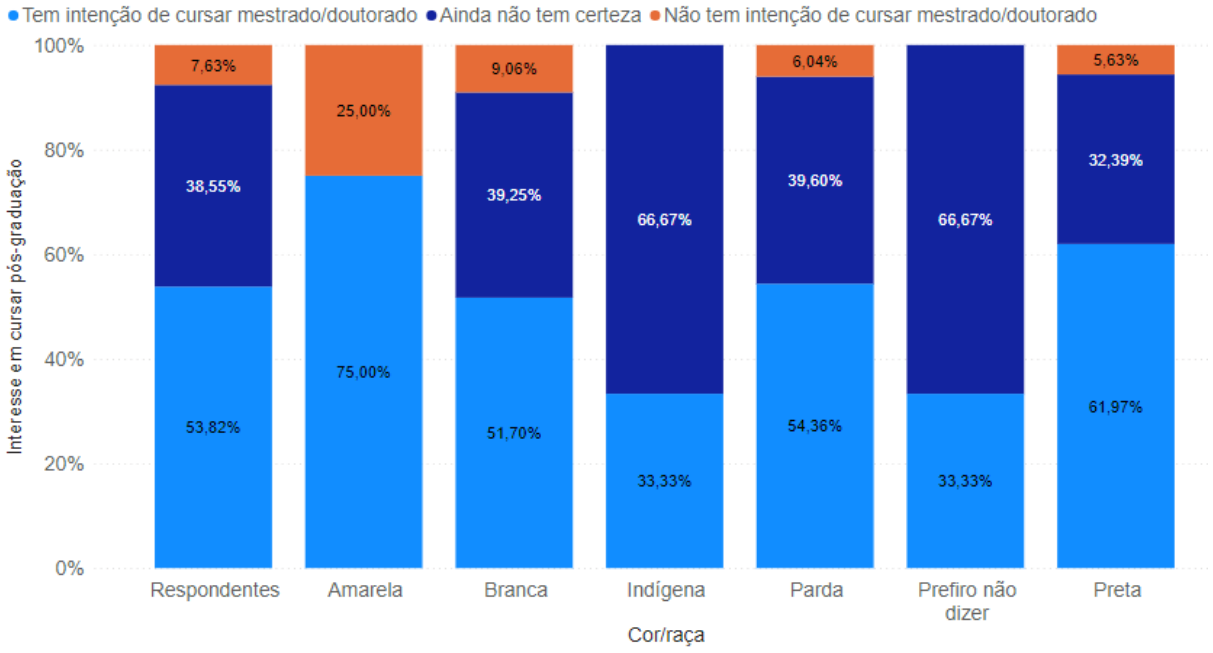
Fonte: Elaboração própria.

Cabe ressaltar que, em alguns casos, o quantitativo de respostas para a pergunta não corresponde ao mesmo número de respondentes do questionário. Isto se dá pelo fato de que as perguntas apresentadas não eram obrigatórias.

Para que a reporte não fique demasiado maçante, focaremos aqui nas diferenças por cor/raça, deixando para o Apêndice B uma descrição detalhada das respostas dadas pelo conjunto de respondentes.

Inicia-se pela possível influência da cor/raça dos respondentes sobre o interesse em cursar uma pós-graduação. Ao se avaliar os patamares de interesse, percebe-se que pretos e pardos declaram mais frequentemente possuir esse tipo de aspiração (Figura 2). Isto aponta para o fato de que o simples interesse por seguir na vida acadêmica não é suficiente para explicar a baixa ocupação de vagas reservadas a esse público (Mendes e Karruz, 2023), e nem com a sub-representação das pessoas negras entre os ingressantes em PPG, relatada por Colombo (2018).

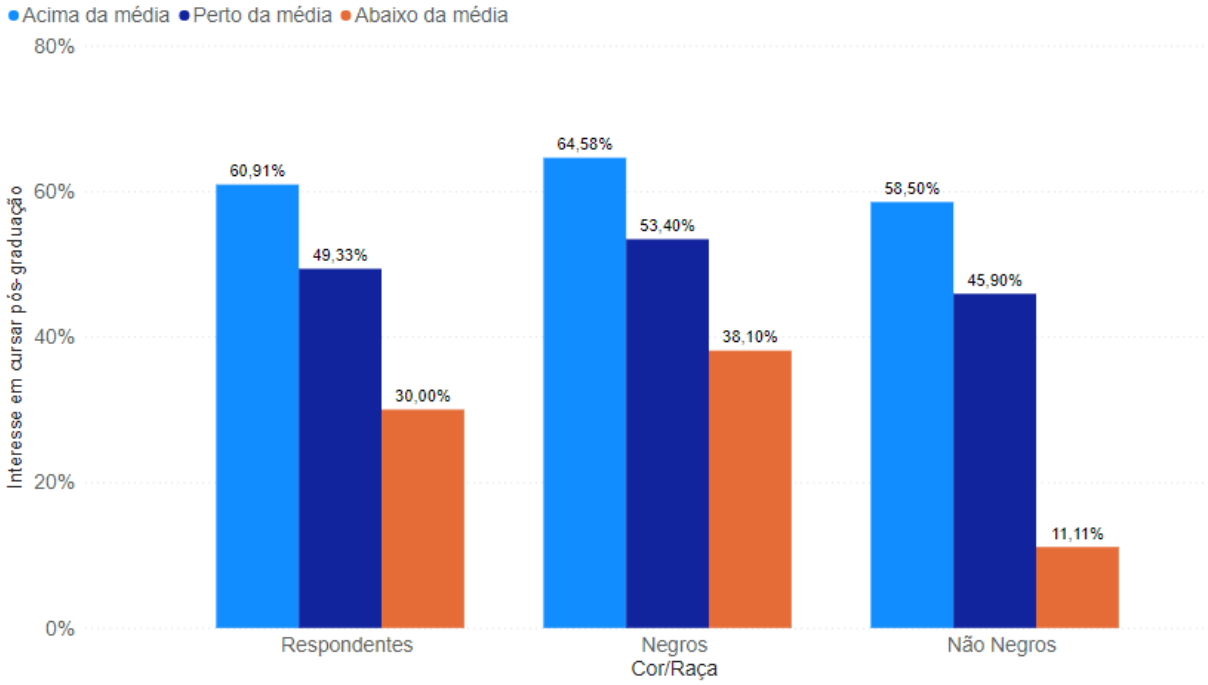
Figura 2 - Intenção de cursar mestrado e/ou doutorado por cor/raça



Fonte: Elaboração própria.

Em consonância com o identificado por Colombo (2018), os resultados indicam que o fator desempenho acadêmico se associa positivamente à formação de aspirações. O interesse em cursar pós-graduação é muito superior entre os alunos que se percebem com rendimento acima da média em relação aos que se percebem abaixo da média (Figura 3).

Figura 3 - Intenção de cursar mestrado e/ou doutorado por cor/raça e desempenho acadêmico

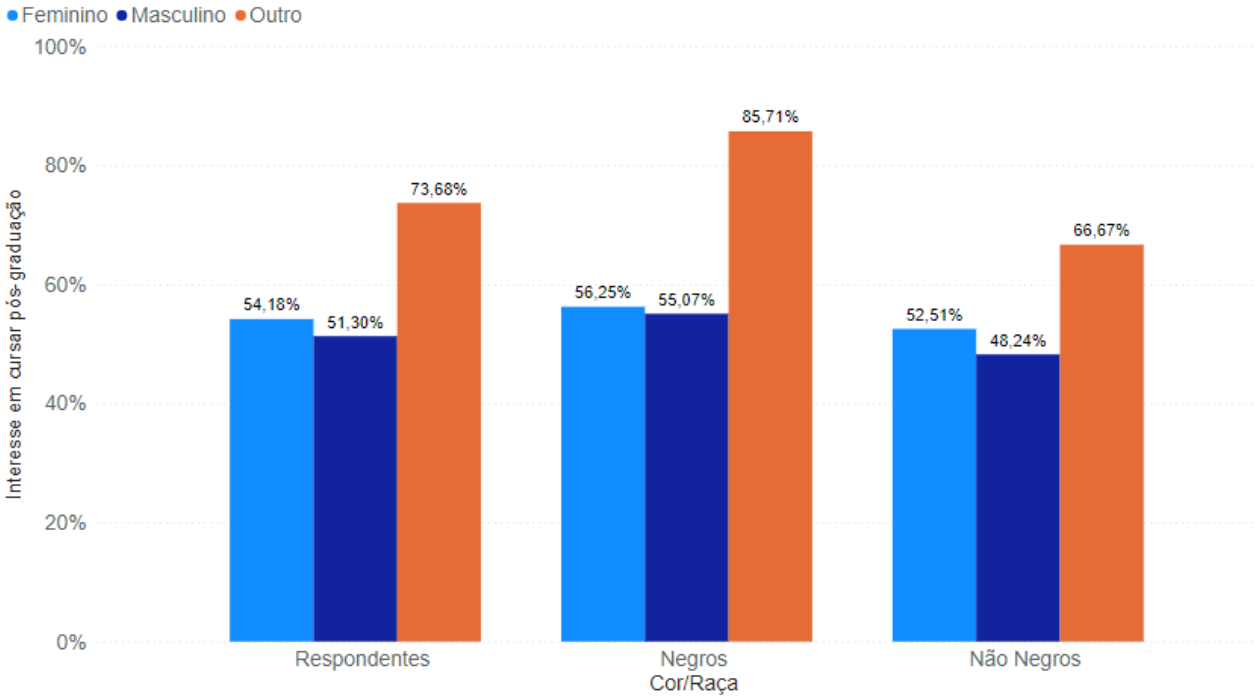


Fonte: Elaboração própria.

Assim como o fator acima, quando observado o interesse pela pós-graduação de acordo com o gênero do respondente, também há uma conformidade dos achados com a literatura explorada. Proporcionalmente, pessoas do gênero feminino e masculino apresentam patamares semelhantes quando se trata do interesse em cursar pós-graduação, sendo que essa aspiração parece ligeiramente mais frequente entre as mulheres (Figura 4). Este achado se alinha com o identificado por Colombo (2018), segundo o qual 54% dos ingressantes do mestrado e 54% dos ingressantes do doutorado são mulheres. Uma ressalva é que o autor se baseou na categoria sexo, não gênero.

A interseção entre cor/raça e gênero pouco altera o panorama encontrado entre os respondentes no geral. Mulheres negras e não negras continuam com maior interesse que homens negros e não negros, respectivamente, mas mantendo patamares próximos (Figura 4).

Figura 4 - Intenção de cursar mestrado e/ou doutorado por cor/raça e gênero

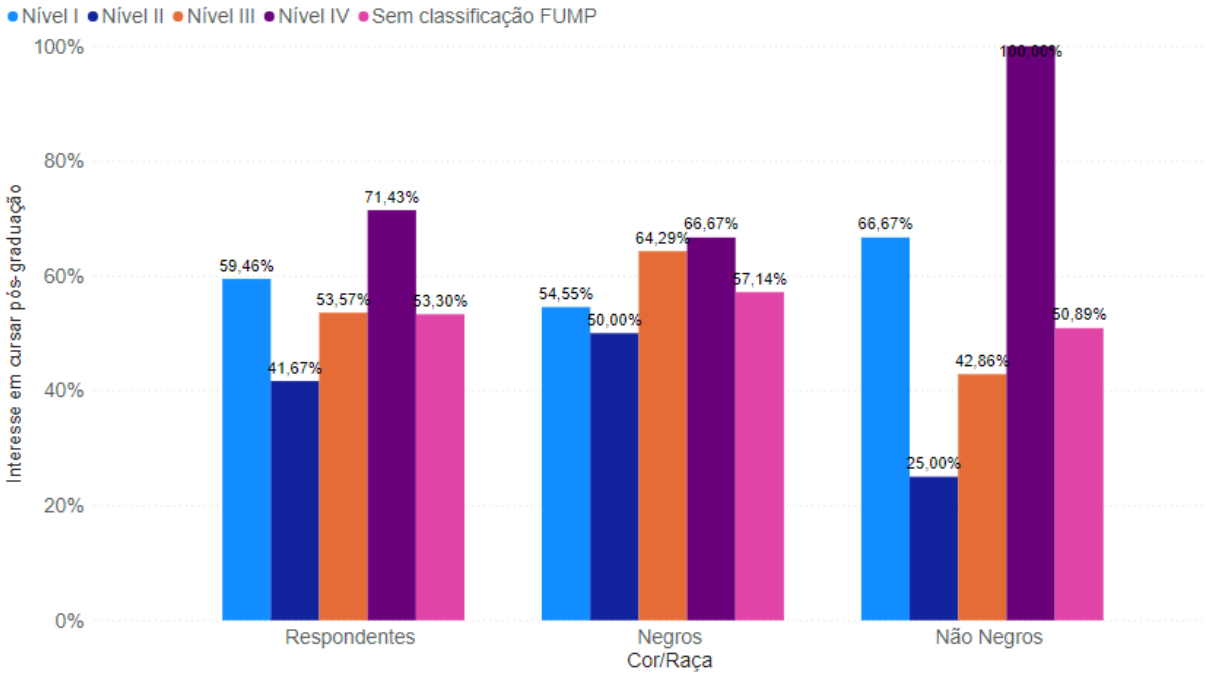


Fonte: Elaboração própria.

No quesito classificação FUMP, que foi aproximado à renda e vulnerabilidade econômica, novamente, parece haver uma associação positiva com a aspiração dos respondentes. Isto, pois, mesmo com um percentual relativamente alto observado entre os pertecentes ao Nível I, percebe-se uma maior propensão a desejar ingressar em mestrado/doutorado entre os níveis III e IV e os não classificados pela FUMP em relação ao Nível II. Colombo (2018) também identificou esse fator (renda) como relevante para o ingresso na pós-graduação.

Cabe ressaltar que a classificação FUMP, que vai do nível I, situação de maior vulnerabilidade social, ao Nível IV, situação de menor vulnerabilidade social, foi utilizada para esboçar uma categoria voltada à renda, mas outros aspectos são levados em consideração na análise da FUMP. Além disso, ser classificado pela FUMP requer que o estudante conheça a instituição e manifeste interesse em ser atendido. Logo, é importante ressaltar que pessoas que poderiam ser classificadas pela FUMP podem não estar dentre os classificados por não saberem desta oportunidade ou por não terem se manifestado solicitando classificação.

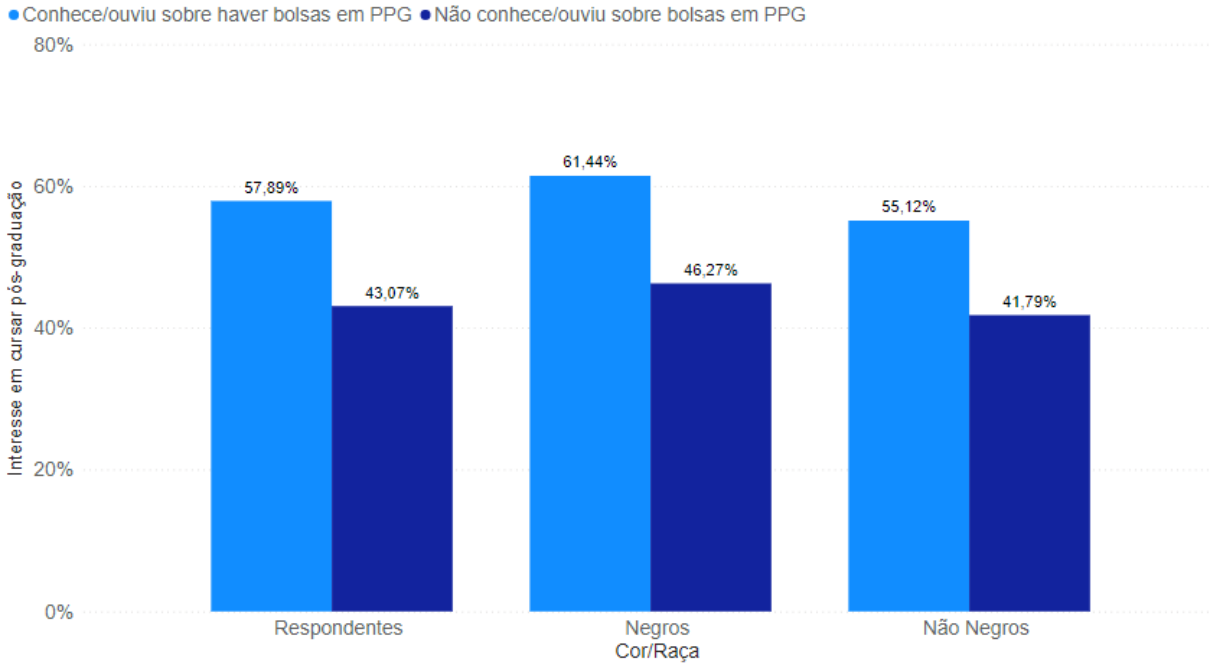
Figura 5 - Intenção de cursar mestrado e/ou doutorado por cor/raça e classificação FUMP



Fonte: Elaboração própria.

Ligado ainda ao fator renda, exposto no referencial teórico, pode-se argumentar que a associação positiva entre conhecimento sobre bolsas e aspiração em acessar mestrado/doutorado é, sim, identificada pelo formulário, conforme Figura 6. Valendo-se dos resultados obtidos ao avaliarmos o conhecimento sobre bolsas na unidade acadêmica e as respostas dadas às perguntas abertas apresentadas aos incertos ou decididos a não cursar pós-graduação, percebe-se que o fator financeiro é presente em todas as análises. Entre respondentes que conhecem a existência de bolsas (logo, que possuiriam alguma expectativa de renda caso ingressassem na pós-graduação), a aspiração de perseguir mestrado ou doutorado é, em média, 15 pontos percentuais maior. Para ambos os grupos raciais (negros vs. não negros), conhecer sobre bolsas associa-se a uma propensão 15 pontos percentuais maior, aproximadamente, de planejar fazer pós-graduação.

Figura 6 - Intenção de cursar mestrado e/ou doutorado por cor/raça e conhecimento sobre a existência de bolsas na unidade acadêmica

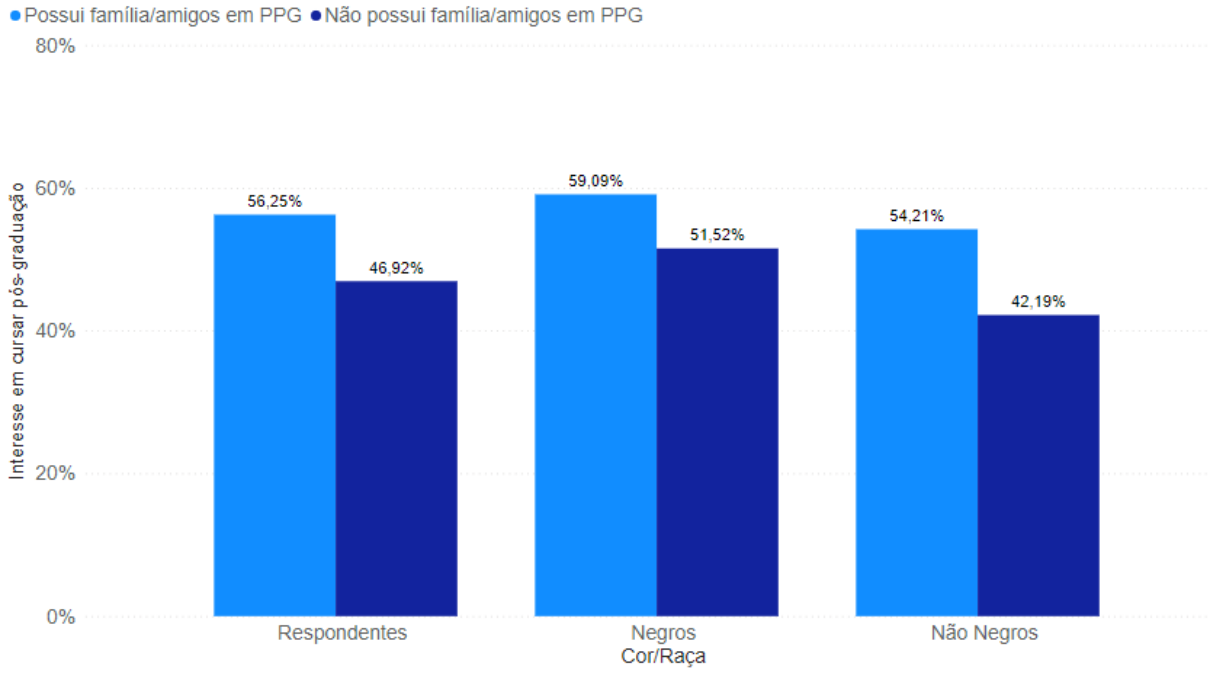


Fonte: Elaboração própria.

O conhecimento sobre bolsas é tocante à questão de renda, mas também à dimensão informacional, tratada por Hoxby e Turner (2013), como reportam Karruz e Mello (2021). Diversos itens do questionário referiram-se a essa dimensão, os quais serão examinados no restante desta subseção. O primeiro deles revela parecer haver uma influência positiva de possuir algum conhecido, seja familiar seja colega/amigo(a), que já tenha ingressado em algum curso de pós-graduação sobre a aspiração a esse nível de ensino (Figura 7).

Essa associação mostra-se mais saliente entre não negros: neste grupo, a diferença na intenção de cursar mestrado/doutorado entre os que possuem conhecidos que ingressaram em PPG e os que não possuem é da ordem de 10 pontos percentuais (vs. uma diferença de cinco pontos percentuais entre negros), como mostra a Figura 7.

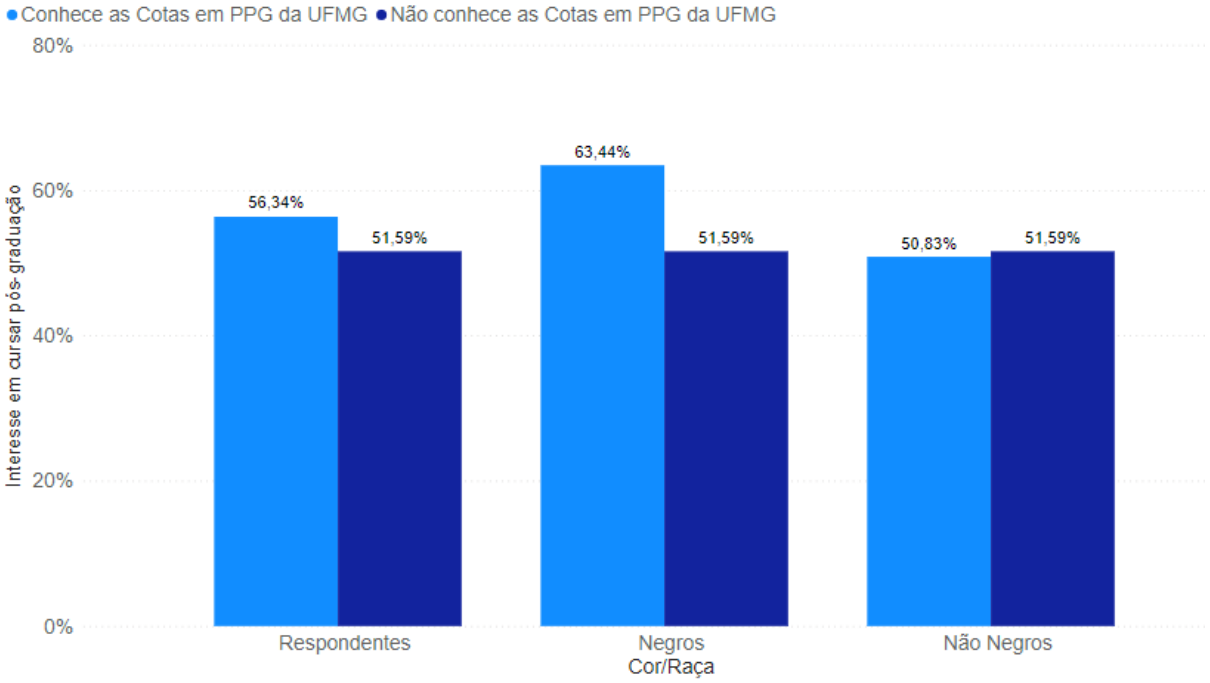
Figura 7 - Intenção de cursar mestrado e/ou doutorado por cor/raça e haver conhecidos que ingressaram em PPG



Fonte: Elaboração própria.

Seguindo para o aspecto de conhecer sobre as cotas de 20% a 50% de vagas reservadas a pessoas negras em todos os processos seletivos dos PPG da UFMG, percebe-se uma associação positiva com a intenção de cursar pós-graduação, como pode ser visto na Figura 8. Interessantemente, essa associação está totalmente vinculada à condição racial: de fato, é observada apenas entre negros (de maneira análoga a uma das hipóteses testadas por Karruz e Mello, 2021).

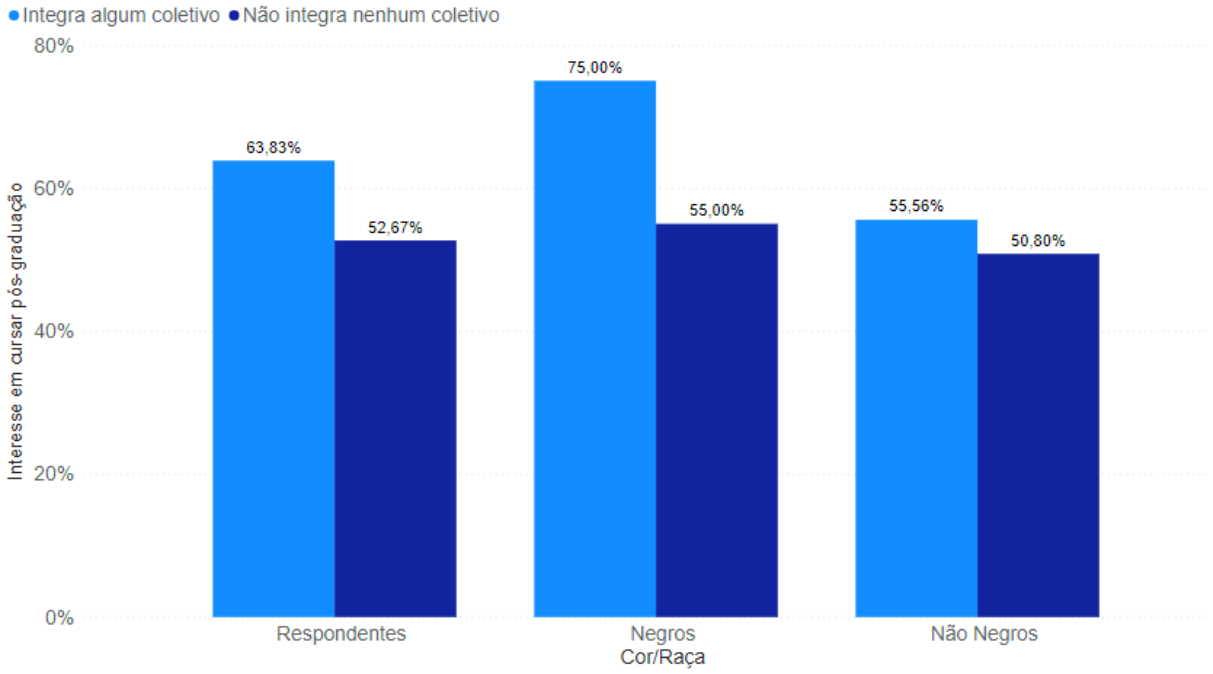
Figura 8 - Intenção de cursar mestrado e/ou doutorado por cor/raça e conhecimento sobre as cotas de 20% a 50% dos PPG da UFMG



Fonte: Elaboração própria.

Por fim, há o fator do estudante fazer parte ou não de algum coletivo de estudantes. Como esperado e demonstrado na Figura 9, integrar algum coletivo se associa a um aumento da aspiração de acessar um curso de pós-graduação. Aqui, espera-se que, por coletivos costumeiramente serem engajados na vida acadêmica, os seus participantes terem maior contato com informações sobre oportunidades de continuidade dos estudos, inclusive sobre mestrado/doutorado. É possível perceber também que a associação é mais intensa no grupo de estudantes negros. Este achado reforça os anteriores no sentido de indicar que o acesso à informação sobre pós-graduação amplia as aspirações educacionais de graduandos negros.

Figura 9 - Intenção de cursar mestrado e/ou doutorado por cor/raça e participação em coletivos de estudantes



Fonte: Elaboração própria.

Em conjunto, apesar de preliminares e baseados apenas em associações apuradas por diferenças de intenção de cursar pós-graduação, os resultados dos itens fechados do questionário apontam para o papel central da difusão de informações sobre as condições de acesso de modo geral e sobre a existência de ações afirmativas como fator de fomento das aspirações educacionais, em particular de estudantes negros.

4.2 Resultados qualitativos

Após as respostas assinaladas na pergunta sobre a aspiração de cursar pós-graduação, na qual o participante indicou a intenção, a falta dela ou a incerteza em ingressar em PPG, foi feita a separação dos respondentes em grupos que correspondiam à resposta dada. Cada grupo foi encaminhado a uma das três perguntas de aprofundamento. As perguntas abordavam as motivações para a aspiração do respondente em cursar mestrado e/ou doutorado, motivos para não ter intenção de cursar a pós-graduação ou razões que causam a incerteza.

As três questões abertas vinculadas à intenção de cursar mestrado e/ou doutorado receberam o seguinte quantitativo de respostas (nos parênteses é informado o

quantitativo de respondentes que assinalaram a resposta objetiva que motiva a respectiva questão aberta): 245 respostas para a primeira questão, destinada aos que possuem intenção de cursar mestrado/doutorado (268), 171 para a segunda, endereçada aos que estão incertos sobre querer cursar pós-graduação *stricto sensu* (192) e 33 para a terceira, apresentada aos respondentes que não tem intenção de cursar mestrado/doutorado (38). Nota-se que a taxa de preenchimento dessas questões abertas foi bastante alta. Para a última questão aberta que se caracteriza como um espaço para comentários, disponível para todos os respondentes, 44 respostas foram registradas.

O intuito dessas questões foi examinar as motivações e as preocupações dos alunos em relação à continuidade de estudos em nível de pós-graduação. Com base nas respostas coletadas, foram identificadas algumas categorias que refletem as principais razões declaradas para o interesse por mestrados/doutorados, as maiores incertezas vinculadas a esse interesse, e as percepções sobre quais são os impeditivos para esse processo de transição educacional ou alternativas preferíveis.

4.2.1 Aspirantes a cursar mestrado e/ou doutorado

Na análise das 245 respostas dadas pelos respondentes que acenavam positivamente à intenção de cursar uma pós-graduação, foram identificadas cinco categorias: melhores perspectivas de emprego, busca por qualificação profissional, interesse por pesquisa, interesse por carreira acadêmica e outros (Tabela 12).

Tabela 12 – Número de respostas por categorias de motivos de inspiram a aspiração em acessar pós-graduação

Categorias	Nº de respostas	% das respostas
Perspectivas de emprego	101	41,22
Qualificação profissional	85	34,69
Pesquisa	73	29,80
Carreira acadêmica	66	26,94
Outros	25	10,20

Fonte: Elaboração Própria.

A primeira categoria, perspectivas de emprego, é a mais frequente, representando um total de 101 respostas. Isso indica que grande parte das pessoas que buscam cursar pós-graduação o fazem com o objetivo de melhorar suas oportunidades de trabalho, seja aumentando suas chances de conseguir um emprego na área de interesse, seja aumentando seu salário ou obtendo melhores benefícios.

A categoria qualificação profissional é a segunda mais identificada, totalizando 85 respostas. Essa categoria engloba respostas que indicam que a pós-graduação é vista como uma oportunidade de aprofundar os conhecimentos, adquirir novas habilidades e melhorar o currículo.

Interesse por pesquisa é a terceira motivação mais frequente, com 73 aparições. Nessa categoria estão contidas respostas que indicam que a pós-graduação é vista como uma oportunidade de realizar pesquisas na área de interesse e contribuir com o conhecimento científico.

A quarta categoria, interesse por carreira acadêmica, foi manifestada em 66 respostas. Essa categoria compreende respostas que indicam que a pós-graduação é vista como uma oportunidade de dar aulas ou seguir carreira acadêmica.

Por fim, a categoria residual (outros) contém as motivações que não se encaixaram nas categorias anteriores, totalizando 25 respostas. Compreende uma diversidade de motivos, entre eles amor pelo conhecimento, status, possibilidade de intercâmbio cultural e melhoria da qualidade de vida.

Importante ressaltar que há interseções entre as categorias, assim contabilizadas: perspectivas de emprego e qualificação profissional (32); perspectivas de emprego e pesquisa (18); perspectivas de emprego e carreira acadêmica (16); qualificação profissional e pesquisa (16); qualificação profissional e carreira acadêmica (12); e pesquisa e carreira acadêmica (11).

A partir das respostas analisadas, percebe-se que a maior motivação para acessar mestrado e/ou doutorado é a melhoria nas perspectivas de emprego e qualificação profissional, para uma melhor remuneração e posição na área de interesse. Entretanto, é possível notar que além destes motivos, muitos respondentes demonstram uma proximidade e apego pela área acadêmica, com a vontade de contribuir em pesquisas e, um dia, lecionar.

4.2.2 Incertos quanto a cursar mestrado e/ou doutorado

Analisando as 171 respostas dos respondentes que se sentem incertos sobre querer ou não cursar uma pós-graduação *stricto sensu*, foram identificadas seis categorias (Tabela 13).

Tabela 13 – Número de respostas por categorias de motivos que geram incerteza em acessar pós-graduação

Categoria	Nº de respostas	% das respostas
Questões acadêmicas	65	38,01
Questões pessoais	53	30,99
Questões profissionais	48	28,07
Questões financeiras	45	26,32
Busca por prática	16	9,36
Outros	8	4,68

Fonte: Elaboração Própria

A categoria mais frequente, questões acadêmicas, com 65 aparições, compreende razões como pouco tempo cursado na graduação, falta de informações sobre os PPG, dificuldade do processo seletivo, indecisão sobre qual área/linha de pesquisa seguir, falta de professores qualificados[1] e ambiente acadêmico hostil.

Tem-se também a categoria questões pessoais, que engloba 53 respostas. Dentro dessa denominação estão falta de tempo, dúvida sobre a carreira que deseja seguir, incerteza sobre ter perfil acadêmico, insegurança sobre a própria capacidade, não ter interesse em pesquisa, que é uma atividade muito presente no campo acadêmico, e o risco de desenvolver problemas de saúde mental pelo nível de dedicação necessário.

A categoria questões profissionais conta com 48 respostas. Elas indicam preferência por acessar o mercado de trabalho e suspeita ou convicção de que um mestrado não seria valorizado na área de atuação.

[1] Os respondentes não esclareceram este ponto, sobre falta de professores qualificados. Mas um deles adicionou um comentário tangente, concernente à didática docente: “Não tenho certeza se é o que quero. Acho que há muitos professores que não são capazes de ensinar, e o objetivo do mestrado é que alguém saia MESTRE e capaz de ensinar. Parece que o objetivo ficou distorcido, e só é ‘o próximo passo depois da graduação e antes do doutorado.”

Outra categoria relaciona-se a questões financeiras, com 45 respostas. Estas manifestações referem-se à necessidade de conseguir um trabalho após a graduação, à incerteza sobre o recebimento de bolsa e ao baixo valor das bolsas.

A busca por prática, também foi relevante, com 16 respostas enquadradas nesta categoria. Aqui se enquadram os respondentes que indicaram vontade de cursar especialização ou pós-graduação *lato sensu* ao invés de pós-graduação *stricto sensu*, mas que ainda não estão certos dessa preferência.

A categoria residual contém as 8 respostas que não puderam ser tipificadas nas categorias anteriores (e.g., “Não tenho motivo”).

Algumas respostas foram agrupadas em mais de uma categoria; nestas são as interseções: questões acadêmicas e pessoais (11); questão acadêmicas e financeiras (11); questões profissionais e financeiras (9); questões pessoais e profissionais (8); questões pessoais e financeiras (6); questões acadêmicas e profissionais (4); questões acadêmicas e busca por prática (3); questões financeiras e busca por prática (3); questões acadêmicas, profissionais e financeiras (3); questões profissionais e busca por prática (2); questões acadêmicas, pessoais e financeiras (2); questões pessoais, profissionais e busca por prática (1); e questões acadêmicas, pessoais e profissionais (1).

De acordo com os resultados, diversos aspectos geram indecisão nos estudantes de graduação sobre querer ou não cursar mestrado e/ou doutorado, vide o grande volume de respostas disperso entre as categorias e as numerosas interseções entre categorias. Entretanto, ressalta-se que a falta de informações sobre os PPG e a falta de preparo percebido pelos alunos sobre si mesmos aparecem com maior recorrência, levando a acreditar que sejam, dentre os aspectos abordados, os geradores de incerteza mais frequentes.

4.2.3 Estudantes que não aspiram a cursar mestrado e/ou doutorado

A última das perguntas de aprofundamento foi direcionada aos respondentes que manifestaram não ter interesse em cursar mestrado ou doutorado, dentre esses, 33 responderam. Nas respostas recebidas, encontramos seis tipos de motivação, dispostos na Tabela 14.

Tabela 14 – Número de respostas por Categorias de motivos geram desinteresse em acessar pós-graduação

Categoria	Nº de respostas	% das respostas
Desinteresse pela área acadêmica	15	45,45%
Outras opções de carreira	9	27,27%
Preferência pelo mercado	5	15,15%
Necessidade de trabalhar	5	15,15%
Preferência por pós-graduação *lato sensu*	2	6,06%

Fonte: Elaboração Própria

A primeira categoria, desinteresse pela área acadêmica, apresenta 15 respostas, as quais revelam que os/as estudantes não têm vontade de seguir em área acadêmica, incluindo uma resposta que manifestou não estar gostando da UFMG. Na categoria outras opções de carreira, com nove respostas, enquadram-se manifestações indicativas de que nos cursos dos respondentes o mestrado/doutorado não é visto como tão relevante; esta categoria foi mais frequente entre os estudantes dos cursos da área da saúde.

A preferência pelo mercado apareceu cinco vezes. A categoria necessidade de trabalhar também engloba cinco respostas, as quais apontam não haver uma escolha livre entre pós-graduação ou se inserir no mercado e sim uma coercitividade imposta pelas condições financeiras. Por fim, na categoria preferência por pós-graduação *lato sensu* foram contabilizadas duas respostas.

Quanto à interseção entre as categorias, foram encontradas as seguintes: desinteresse pela área acadêmica e preferência pelo mercado (2); desinteresse pela área acadêmica e necessidade de trabalhar (1); e desinteresse pela área acadêmica e outras opções de carreira (1).

Com os dados compilados, impera, entre os estudantes de graduação que responderam à pesquisa e não aspiram a acessar pós-graduação *stricto sensu*, um desinteresse pela área acadêmica; as outras razões foram majoritariamente relacionadas ao desejo ou necessidade de inserção profissional.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse trabalho buscou apurar o nível de aspiração dos estudantes de graduação da UFMG quanto a acessar a pós-graduação *stricto sensu* e os fatores que incidem sobre tal aspiração. Potenciais fatores foram levantados via pesquisa bibliográfica. Porém, como o tema não é largamente explorado, ampliou-se a pesquisa para autores que discorrem sobre a aspiração em acessar o ensino superior, em nível de graduação, sendo essa estratégia amparada em aplicações prévias de outros autores relevantes para o campo.

Para consecução desse objetivo, foi elaborado um questionário, abarcando os fatores relevantes para a pesquisa e que pudesse servir de ponto de partida para pesquisas futuras, mais estruturadas e com definição de amostragem que alcançasse a representatividade dos grupos constituintes do alunado de uma grande universidade. O questionário foi aplicado ao público alvo da pesquisa, por adesão voluntária dos respondentes, em forma de um estudo preliminar.

A análise enfocou a comparação entre graduandos autodeclarados negros e não negros, como forma de tentar contribuir para esclarecer as razões da baixa ocupação das vagas reservadas para negros na pós-graduação na UFMG (Mendes; Karruz, 2023). Essa baixa ocupação reflete a estratificação vertical já largamente apontada por diversos autores (Gonçalves et al., 2019, Mont'Alvão, 2011, Posselt; Grodsky, 2017).

Os achados demonstram a importância da disseminação de informação como forma auxiliar de reduzir as assimetrias de acesso entre negros e não negros. Outro aspecto revelado pelos dados coletados é a relevância da questão financeira entre os estudantes que se sentem incertos ou que não têm interesse em cursar mestrado/doutorado. Essa preocupação aparece seja na necessidade de trabalhar, seja na condicionalidade de só conseguir cursar uma pós no caso de conseguir uma bolsa de estudos. E, dentre estes mesmos grupos, destaca-se a clara inclinação para acessar o mercado de trabalho ao invés de seguir carreira acadêmica. Já entre os que aspiram seguir para os níveis de ensino mais elevados, a perspectiva do mercado de trabalho também se faz relevante, porém consideram que aumentar o tempo de escolaridade os preparará melhor para o mercado e para acessar funções mais atrativas.

Por fim, fica evidente a complexidade que envolve a aspiração em realizar pós-graduação *stricto sensu*, com uma gama de fatores que influem sobre a mesma e entre si. Desta forma, é necessário que haja um avanço no sentido de mais estudos voltados ao tema serem desenvolvidos para que a compreensão sobre ele seja aprimorada, balizando futuras ações que visem equalizar o acesso a mestrado/doutorado, complementando a política de cotas – que por si só não estão sendo suficientes para este fim.

6 REFERÊNCIAS

BERNARDINO-COSTA, Joaze; BORGES, Antonádia; FERREIRA, Maria Aparecida Chagas; CARLOS, Gabriella da Conceição e. **Radiografia das Políticas de Ação Afirmativa na Pós-Graduação das Universidades Federais**. DADOS, v. 67, n. 3, 2024. https://doi.org/10.1590/dados.2024.67.3.323

BRASIL. **Lei nº 12.711**, de 29 DE AGOSTO DE 2012.

CARVALHAES, Flavio; RIBEIRO, Carlos Antônio Costa. **Estratificação horizontal da educação superior no Brasil: Desigualdades de classe, gênero e raça em um contexto de expansão educacional**. Tempo Social, v. 31, n. 1, p. 195–233, 2019. https://doi.org/10.11606/0103-2070.ts.2019.135035

COLOMBO, Daniel Gama e. **A desigualdade no acesso à pós-graduação *stricto sensu* brasileira: Análise do perfil dos ingressantes de cursos de mestrado e doutorado**. Cadernos de Estudos e Pesquisas em Políticas Educacionais, v. 1, p. 1-34, 2018. https://doi.org/10.24109/9788578630669.ceppe.v1a8

GONÇALVES, Luiz Alberto; JUNIOR, Edmilson Pereira; COUTINHO, Francisco; PEREIRA, Juliano. **Acesso de negras e negros à pós-graduação**. Revista da ABPN, v. 11, Ed. Especial - Caderno Temático: Raça Negra e Educação 30 anos depois: e agora, do que mais precisamos falar?, p.176-206, 2019

HOXBY, C. M., AVERY, C.. **The missing "one-offs": The hidden supply of high-achieving, low-income students. Brookings Papers on Economic Activity**, p. 1-46, 2013.

JANNUZZI, Paulo de Martino. **Avaliação de programas públicos por meio da análise estruturada dos relatórios de auditoria da Controladoria Geral da União**. Cadernos Gestão Pública e Cidadania, v. 16, p. 1-18, 2011.

KARRUZ, Ana Paula, MELLO, Catharina. **Aspirações pelo ensino superior público e a Lei das Cotas**. Cadernos de Pesquisa, v. 51, Artigo e07274, 2021. https://doi.org/10.1590/198053147274

LIMA, Márcia; CAMPOS, Luiz Augusto. **Apresentação: inclusão racial no ensino superior**. Novos estudos CEBRAP v. 39, n.2, 2020, p. 245–254. DOI: https://doi.org/10.25091/s01013300202000020001

MENDES, Bianca Drielly; KARRUZ, Ana Paula. **desafios da política de cotas na pós-graduação: um estudo de caso sobre a Universidade Federal de Minas Gerais**, V Encontro Nacional de Ensino e Pesquisa do Campo de Públicas, 2023, p. 1-25, Setembro 2023

MINISTÉRIO DA IGUALDADE RACIAL. **Cotas nas Universidades: O que muda com a nova lei?**. Gov.br, 10 de agosto de 2023. Disponível em <https://www.gov.br/igualdaderacial/pt-br/assuntos/copy2_of_noticias/cotas-nas-universidades-o-que-muda-na-nova-lei#:~:text=Prioridade%20para%20bolsas%20estudantis%20%E2%80%94%20Agora,1%20sal%C3%A1rio%20m%C3%ADnimo%20per%20capita>. Acesso em: 21 de out. de 2023.

MONT'ALVÃO, Arnaldo. Estratificação Educacional no Brasil do Século XXI. **DADOS**, Rio de Janeiro, v. 54, n. 2, pp. 389 a 430, 2011.

POSSELT, J. R.; GRODSKY, E. **Graduate Education and Social Stratification. Annual Review of Sociology**, v. 43, p. 353, 2017. DOI: https://doi.org/10.1146/annurev-soc-081715-074324

RIGHETTI, S.; GAMBA, E.; BOTTALLO, A. **Só 1 em cada 4 matriculados em programas de mestrado e de doutorado no Brasil é negro.** Folha de S.Paulo, 22 nov. 2020. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2020/11/so-1-em-cada-4-matriculados-em-programas-de-mestrado-e-de-doutorado-no-brasil-e-negro.shtml>. Acesso em: 28 ago. 2023.

UFMG, Universidade Federal de Minas Gerais. **Regras de Uso: Divulgação de mensagens em massa.** 2022. Disponível em <https://www.ufmg.br/dti/wp-content/uploads/2023/09/Regras-de-Uso-%E2%80%93-Divulgac%CC%A7ao-mensagens-em-massa%E2%80%932022-10-27.pdf>

UFMG, Universidade Federal de Minas Gerais. **Resolução no 02/2017, de 04 de abril de 2017**, “Dispõe sobre a Política de Ações Afirmativas para Inclusão de Pessoas Negras, Indígenas e com Deficiência na Pós-Graduação *Stricto Sensu* na Universidade Federal de Minas Gerais”, 2017. Disponível em <https://ufmg.br/storage/3/7/5/e/375ec9f3f14eea18e112ae5f2702030a_15045448481341_287882584.pdf>.

VENTURINI, Anna Carolina. POLÍTICAS DE INCLUSÃO NA PÓS-GRADUAÇÃO: Os bastidores e o histórico da edição da portaria normativa 13/2016. **Novos estudos CEBRAP**, v. 40, n 02, p. 1-19, 2021. https://doi.org/10.25091/10.25091/S01013300202100020005

VENTURINI, A. C. **Ação afirmativa na pós-graduação: os desafios da expansão de uma política de inclusão.** 2019. 319 f. Tese (Doutorado em Ciência Política) – Instituto de Estudos Sociais e Políticos, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2019.

APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO

Pesquisa: Acesso à pós-graduação *stricto sensu* na UFMG

Olá! Sou Henry Lacerda, graduando em Gestão Pública na UFMG. Estou pesquisando o acesso à pós-graduação *stricto sensu* (isto é, mestrados e doutorados) na UFMG, por isso preparei este questionário, que é curto e rápido de responder.

Neste momento, gostaríamos de ouvir pessoas que estejam cursando graduação na UFMG em Belo Horizonte. Sua participação ajudará muito!

Caso tenha dúvidas ou queira fazer algum comentário, fique à vontade para me contatar: henrylanunes@gmail.com

Esta pesquisa é orientada pela profa. Ana Paula Karruz (Fafich).

Para navegar entre as páginas, utilize SOMENTE os botões "Voltar" e "Próxima" ao final da página.

1. Neste momento, você cursa alguma graduação na UFMG em Belo Horizonte?

   Marcar apenas uma oval.

   - Sim *Pular para a pergunta 3*
   - Não

Muito obrigado pela sua participação!

Neste momento, estamos procurando ouvir pessoas que estejam cursando uma graduação na UFMG nos *campi* de Belo Horizonte.

2. Caso deseje compartilhar alguma reflexão, fique à vontade para usar o espaço abaixo.

3. Após concluir a graduação na UFMG, você tem intenção de cursar mestrado e/ou doutorado?

Marcar apenas uma oval.

- Sim, tenho intenção de cursar mestrado e/ou doutorado *Pular para a pergunta 4*
- Ainda não tenho certeza *Pular para a pergunta 5*
- Não tenho intenção de cursar mestrado ou doutorado *Pular para a pergunta 6*

4. O que motiva você a cursar mestrado e/ou doutorado?

Pular para a pergunta 7

5. Quais motivos fazem você se sentir incerto/a sobre cursar mestrado e/ou doutorado?

Pular para a pergunta 7

6. Quais motivos fazem você não ter intenção de cursar mestrado e/ou doutorado?

Pular para a pergunta 7

7. Você possui **familiares** que iniciaram mestrado ou doutorado?

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não

8. Você possui **colegas ou amigos/as** que iniciaram mestrado ou doutorado?

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não

9. Qual período você está cursando nesse semestre?

Marcar apenas uma oval.

- 1º
- 2º
- 3º
- 4º
- 5º
- 6º
- 7º
- 8º
- 9º
- 10º
- 11º
- 12º
- 13º
- 14º ou períodos mais avançados

10. Em relação aos/às colegas do seu curso de graduação na UFMG, como você avalia o seu desempenho nas disciplinas?

Marcar apenas uma oval.

- Abaixo da média
- Perto da média
- Acima da média

11. Qual sua unidade acadêmica?

Marcar apenas uma oval.

- Escola de Arquitetura *Pular para a pergunta 12*
- Escola de Belas Artes *Pular para a pergunta 13*
- Escola de Ciência da Informação *Pular para a pergunta 14*
- Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional *Pular para a pergunta 15*
- Escola de Enfermagem *Pular para a pergunta 16*
- Escola de Engenharia *Pular para a pergunta 17*
- Escola de Música *Pular para a pergunta 28*
- Escola de Veterinária *Pular para a pergunta 18*
- Faculdade de Ciências Econômicas *Pular para a pergunta 19*
- Faculdade de Direito *Pular para a pergunta 20*
- Faculdade de Educação *Pular para a pergunta 21*
- Faculdade de Farmácia *Pular para a pergunta 22*
- Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas *Pular para a pergunta 23*
- Faculdade de Letras *Pular para a pergunta 24*
- Faculdade de Medicina *Pular para a pergunta 25*
- Faculdade de Odontologia *Pular para a pergunta 28*
- Instituto de Ciências Biológicas *Pular para a pergunta 28*
- Instituto de Ciências Exatas *Pular para a pergunta 26*
- Instituto de Geociências *Pular para a pergunta 27*

Escola de Arquitetura

12. Qual o seu curso?

Marcar apenas uma oval.

- Arquitetura
- Design

Pular para a pergunta 28

Escola de Belas Artes

13. Qual o seu curso?

Marcar apenas uma oval.

- Artes Visuais
- Cinema de Animação e Artes Digitais
- Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis
- Dança
- Design de Moda
- Teatro

Pular para a pergunta 28

Escola de Ciência da Informação

14. Qual o seu curso?

Marcar apenas uma oval.

- Arquivologia
- Biblioteconomia
- Museologia

Pular para a pergunta 28

Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional

15. Qual o seu curso?

Marcar apenas uma oval.

- Educação Física
- Fisioterapia
- Terapia Ocupacional

Pular para a pergunta 28

Escola de Enfermagem

16. Qual o seu curso?

Marcar apenas uma oval.

- Enfermagem
- Gestão de Serviços de Saúde
- Nutrição

Pular para a pergunta 28

Escola de Engenharia

17.

Marcar apenas uma oval.

- Engenharia Aeroespacial
- Engenharia Ambiental
- Engenharia Civil
- Engenharia de Controle e Automação
- Engenharia de Minas
- Engenharia de Produção
- Engenharia de Sistemas
- Engenharia Elétrica
- Engenharia Mecânica
- Engenharia Metalúrgica
- Engenharia Química

Pular para a pergunta 28

Escola de Veterinária

18. Qual o seu curso?

Marcar apenas uma oval.

- Aquacultura
- Medicina Veterinária

Pular para a pergunta 28

Faculdade de Ciências Econômicas

19. Qual o seu curso?

Marcar apenas uma oval.

- Administração
- Ciências Contábeis
- Ciências Econômicas
- Controladoria e Finanças
- Relações Econômicas Internacionais

Pular para a pergunta 28

Faculdade de Direito

20. Qual o seu curso?

Marcar apenas uma oval.

- Ciências do Estado
- Direito

Pular para a pergunta 28

Faculdade de Educação

21. Qual o seu curso?

Marcar apenas uma oval.

- Formação Intercultural para Educadores Indígenas
- Licenciatura em Educação do Campo
- Pedagogia

Pular para a pergunta 28

Faculdade de Farmácia

22. Qual o seu curso?

Marcar apenas uma oval.

- Biomedicina
- Farmácia

Pular para a pergunta 28

Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas

23. Qual o seu curso?

Marcar apenas uma oval.

- Antropologia
- Ciências Sociais
- Ciências Socioambientais
- Comunicação Social
- Filosofia
- Gestão Pública
- História
- Jornalismo
- Psicologia
- Publicidade e Propaganda
- Relações Públicas

Pular para a pergunta 28

Faculdade de Letras

24. Qual o seu curso?

Marcar apenas uma oval.

- Letras
- Letras Libras

Pular para a pergunta 28

Faculdade de Medicina

25. Qual o seu curso?

Marcar apenas uma oval.

- Tecnologia em Radiologia
- Fonoaudiologia
- Medicina

Pular para a pergunta 28

Instituto de Ciências Exatas

26. Qual o seu curso?

Marcar apenas uma oval.

- Ciências Atuariais
- Ciência da Computação
- Estatística
- Física
- Matemática
- Matemática Computacional
- Química
- Química Tecnológica
- Sistemas de Informação

Pular para a pergunta 28

Instituto de Geociências

27. Qual o seu curso?

Marcar apenas uma oval.

- Geografia
- Geologia
- Turismo

Pular para a pergunta 28

Bolsas

28. Pelo que você já ouviu dizer, há bolsas para mestrandos e/ou doutorandos na sua unidade acadêmica?

Marcar apenas uma oval.

- Sim, há bolsas *Pular para a pergunta 29*
- Não, não há bolsas *Pular para a pergunta 30*
- Nunca ouvi dizer sobre bolsas para pós-graduação *Pular para a pergunta 30*

29. Com base no que você já ouviu falar, conseguir bolsa de mestrado e/ou doutorado na sua unidade acadêmica é:

Marcar apenas uma oval.

- Muito difícil
- Relativamente fácil
- Muito fácil
- Não sei responder

30. A UFMG pratica cotas raciais na pós-graduação *stricto sensu* (isto é, mestrados e doutorados), reservando entre 20 e 50% das vagas a candidatos autodeclarados negros (pretos ou pardos). Você já tinha ouvido falar disso?

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não

31. Qual a sua cor/ raça?

Marcar apenas uma oval.

- Amarela
- Branca
- Indígena
- Parda
- Preta
- Outra
- Prefiro não dizer

32. Qual o seu gênero?

Marcar apenas uma oval.

- Feminino
- Masculino
- Outro
- Prefiro não dizer

33. Você está classificado em algum nível da FUMP?

FUMP é a Fundação Universitária Mendes Pimentel. A FUMP é responsável pela assistência estudantil da UFMG.

Marcar apenas uma oval.

- Não
- Sim, sou nível I
- Sim, sou nível II
- Sim, sou nível III
- Sim, sou nível IV

34. Antes de iniciar a graduação, você residia em Belo Horizonte?

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não

35. Você pertence a algum coletivo de estudantes?

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não

Agradecemos a sua participação!

36. Caso deseje compartilhar alguma reflexão, fique à vontade para usar o espaço abaixo.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

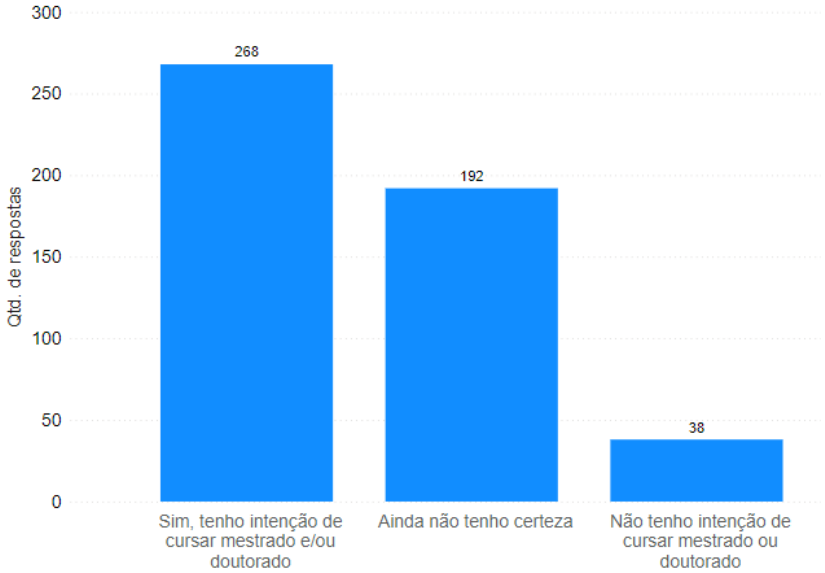
Google Formulários

APÊNDICE B – DESCRIÇÃO DA RESPOSTAS DO CONJUNTO DE RESPONDENTES

Este apêndice visa apresentar os resultados quantitativos obtidos da análise das respostas submetidas no questionário, via formulário. Para isso, haverá a separação em diversos aspectos e suas respectivas relações com a intenção de cursar mestrado e/ou doutorado.

Conforme observado na Figura A1, dos 498 respondentes, um total de 268 (53,82%) indicaram ter intenção de cursar pós-graduação, 192 (38,55%) se sentem incertos quanto à possibilidade de cursar uma PPG e 38 (7,63%) não têm intenção de cursar PPG.

Figura A1 - Intenção de cursar mestrado e/ou doutorado



Fonte: Elaboração própria.

Desempenho acadêmico

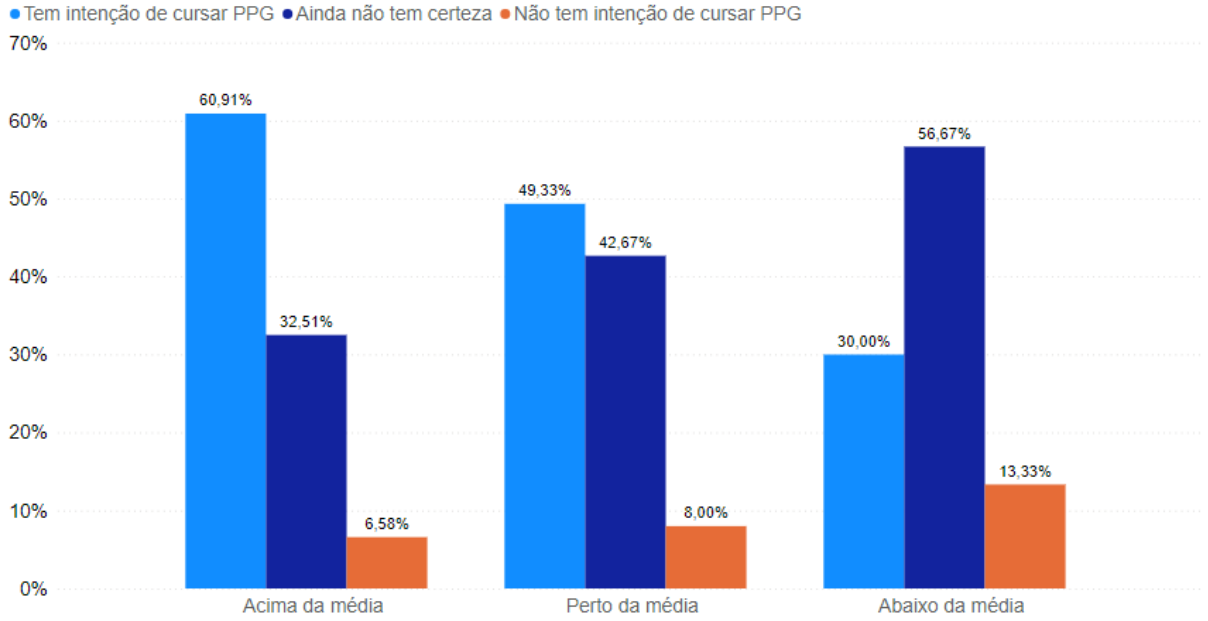
De acordo com a Figura A2, entre os respondentes que acreditam estar acima da nota média, 60,91% possuem intenção de cursar mestrado e/ou doutorado, enquanto 32,51% estão incertos dessa decisão e 6,58% não têm interesse em seguir este caminho acadêmico.

Já entre os que se veem abaixo da nota média, 30% demonstram intenção de cursar mestrado e/ou doutorado, 13,33% não possuem tal intento e mais da metade, 56,67% ainda não têm uma decisão tomada sobre o assunto.

Por fim, dos estudantes medianos, 49,33% aspiram alcançar a pós-graduação, 42,67% não possuem uma definição sobre querer ou não e 8% não planejam cursar os níveis de ensino superiores à graduação.

Dadas essas informações, percebe-se que o bom desempenho acadêmico (percebido entre os colegas) parece estar associado a maiores aspirações de acessar mestrado e/ou doutorado. Ao passo que menores notas aumentam a incerteza ou a falta de vontade de progredir para outros níveis acadêmicos.

Figura A2 - Intenção de cursar mestrado e/ou doutorado por desempenho acadêmico



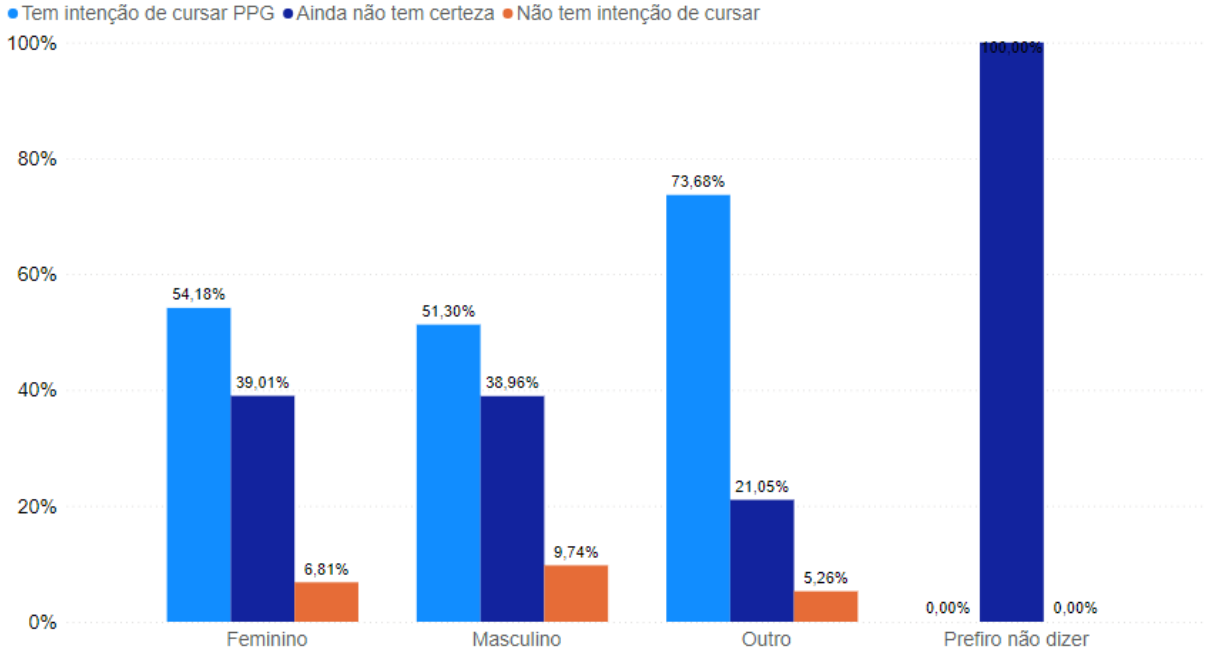
Fonte: Elaboração própria.

Gênero

Quanto à relação do gênero do respondente e sua aspiração em acessar a pós-graduação, observa-se na Figura A3 que os níveis presentes nos gêneros feminino e masculino são muito próximos em todas as categorias. Com o gênero feminino (54,18%) apresentando uma pequena diferença positiva de cerca de 3 pontos percentuais em relação ao masculino (51,30%), entre os que querem cursar mestrado e/ou doutorado. Diferença a qual se observa entre os que não têm intenção de cursar pós-graduação *stricto sensu*, com o gênero masculino apresentando 9,74% e o feminino 6,81%.

Quanto a quem se identifica com gêneros não binários, percebe-se uma larga propensão a buscar cursar pós-graduação. Apresentando mais de 70% de pessoas que possuem tal desejo, 21,05% que estão incertas e menos de 6% que não planejam cursar mestrado e/ou doutorado.

Figura A3 - Intenção de cursar mestrado e/ou doutorado por gênero



Fonte: Elaboração própria.

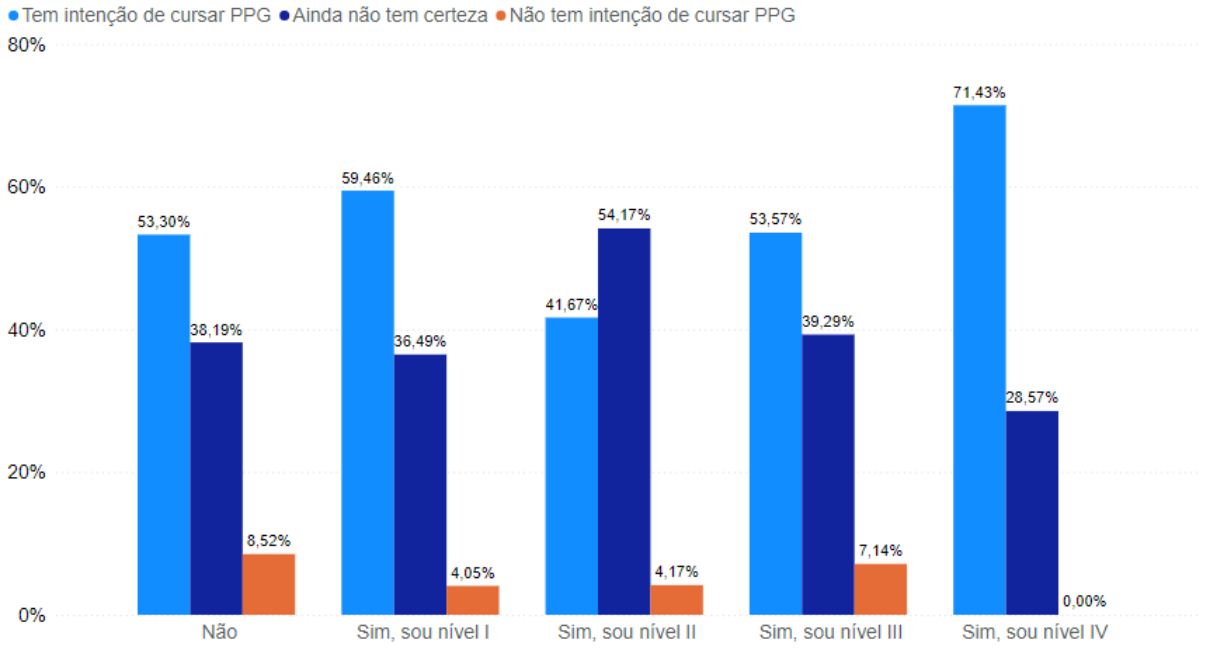
Classificação FUMP

No tocante à classificação FUMP, que foi inserida a fim de traçar um paralelo com a questão da renda familiar dos estudantes, a Figura A4 demonstra que estudantes do último (Nível IV) nível de classificação, que representa menor vulnerabilidade e predisposição de abandonar a graduação dentre os níveis, apresentam maior intenção de cursar pós-graduação (71,43%). Enquanto os níveis I e III e os não classificados pela FUMP, apresentam resultados semelhantes em todas as categorias de intenção. Já o nível II, segundo grupo de maior risco de vulnerabilidade e de abandono da graduação, apresenta maior incerteza sobre o anseio para o futuro, com 54,17%.

Cabe ressaltar que a classificação FUMP foi utilizada para esboçar uma categoria voltada à renda, mas outros aspectos são levados em consideração na análise da FUMP. Além disso, ser classificado pela FUMP requer que o estudante conheça a instituição e

manifeste interesse em ser atendido, logo, é importante ressaltar que pessoas que poderiam ser classificadas pela FUMP podem não estar dentre os classificados por não saberem desta oportunidade ou por não terem se manifestado solicitando classificação.

Figura A4 - Intenção de cursar mestrado e/ou doutorado por classificação FUMP

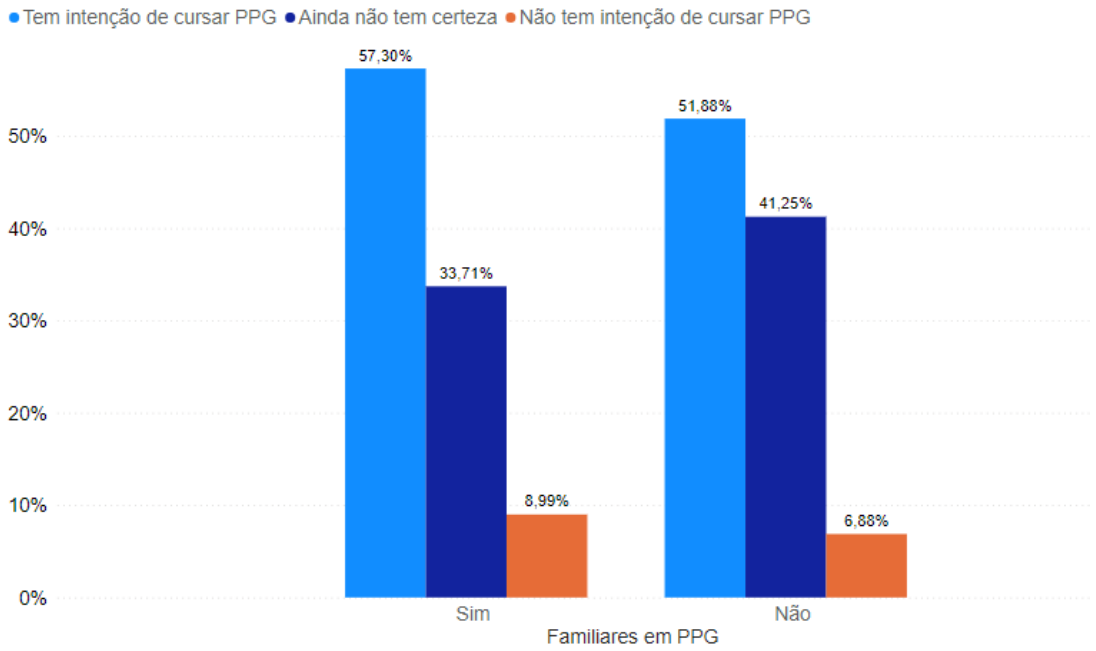


Fonte: Elaboração própria.

Familiares que ingressaram em mestrado ou doutorado

Outro aspecto abordado no questionário é o fato do respondente possuir familiar que já ingressou em algum programa de pós-graduação. Este aspecto, como se pode observar na Figura A5, parece ter uma influência maior na redução da incerteza, com aqueles que possuem familiares que já ingressaram em alguma pós apresentando apenas 33,71%, enquanto os que não possuem, apresentam 41,25%. Além de um ligeiro aumento em querer cursar a pós-graduação dos que têm familiares que já cursaram pós.

Figura A5 - Intenção de cursar mestrado e/ou doutorado por possuir familiares que ingressaram em PPG

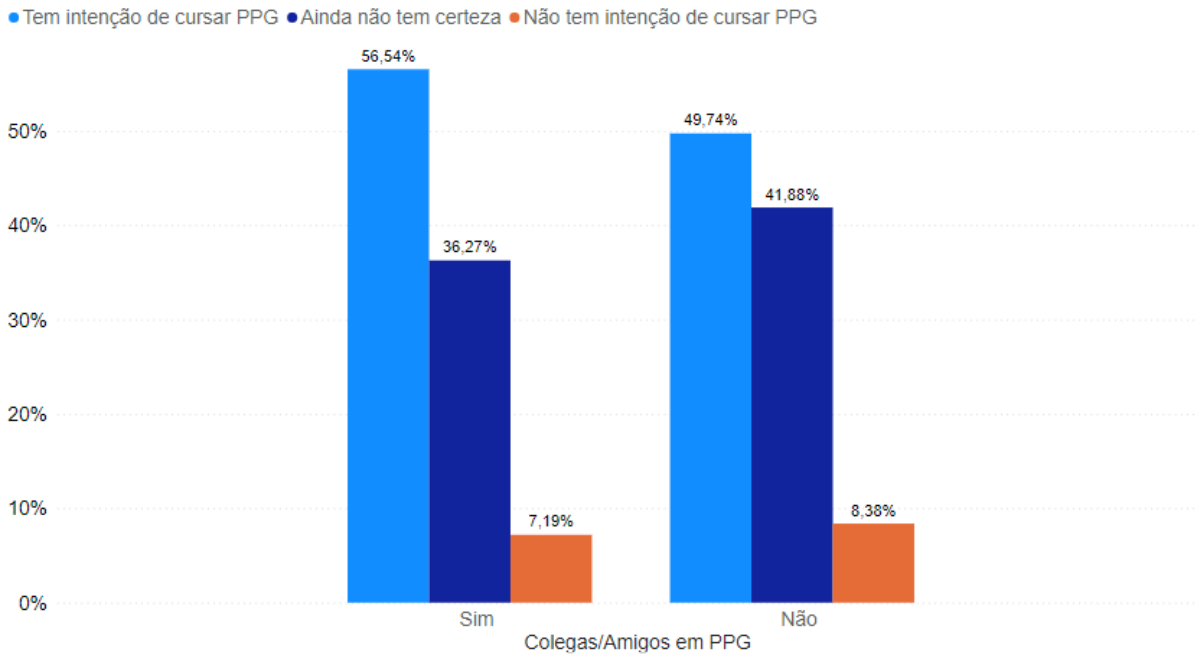


Fonte: Elaboração própria.

Colegas ou amigos que ingressaram em mestrado ou doutorado

Possuir colegas ou amigos que ingressaram em mestrado ou doutorado parece ter efeitos semelhantes ao último aspecto citado. Percebe-se uma elevação da vontade de cursar a pós-graduação entre os que têm conhecidos que já o fizeram, 56,54% ante 49,74% dos que não possuem conhecidos que cursaram. E uma redução da incerteza do primeiro grupo (36,27%) frente ao segundo (41,88%).

Figura A6 - Intenção de cursar mestrado e/ou doutorado por possuir colegas ou amigos que ingressaram em PPG



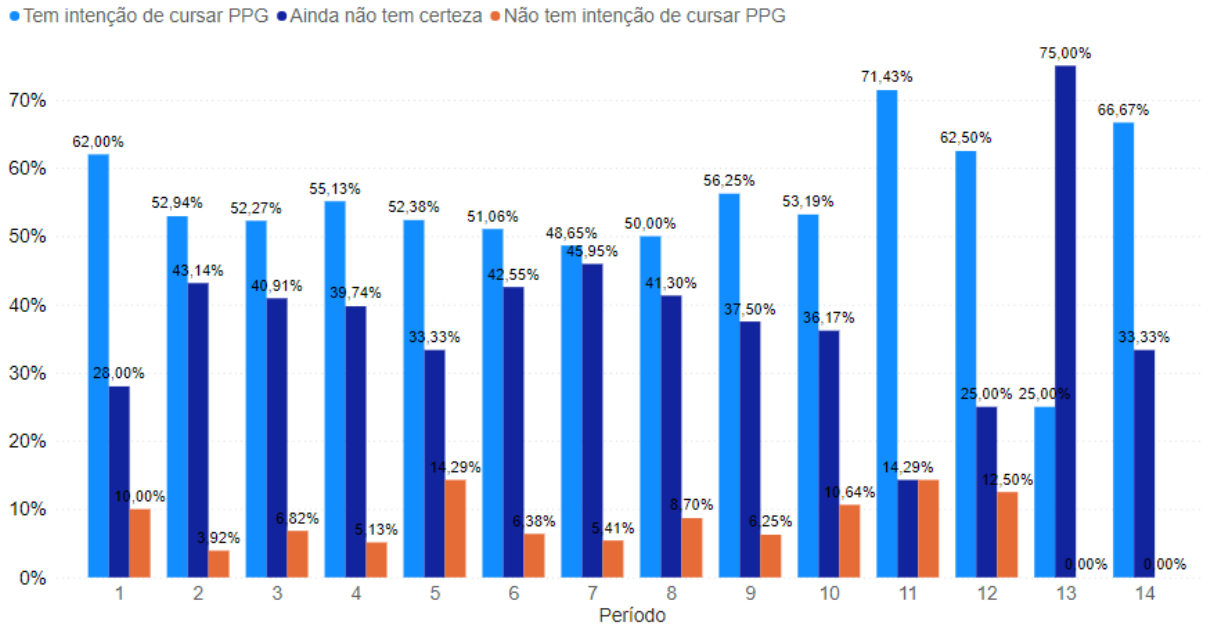
Fonte: Elaboração própria.

Período cursado

De acordo com a Figura A7, nota-se que o período não apresenta tendências claras sobre como ou se isso influencia na intenção de cursar mestrado ou doutorado. Entretanto, aparenta que estudantes que excedem os períodos regulares tendem a estar mais interessados em seguir para os níveis de pós-graduação, bem como os estudantes do primeiro período.

Aqui, faz-se novamente a ressalva sobre a amostragem não ter sido definida e algum dos grupos possuírem um nível muito baixo de respostas que impossibilita sua generalização por falta de representatividade.

Figura A7 - Intenção de cursar mestrado e/ou doutorado por período cursado



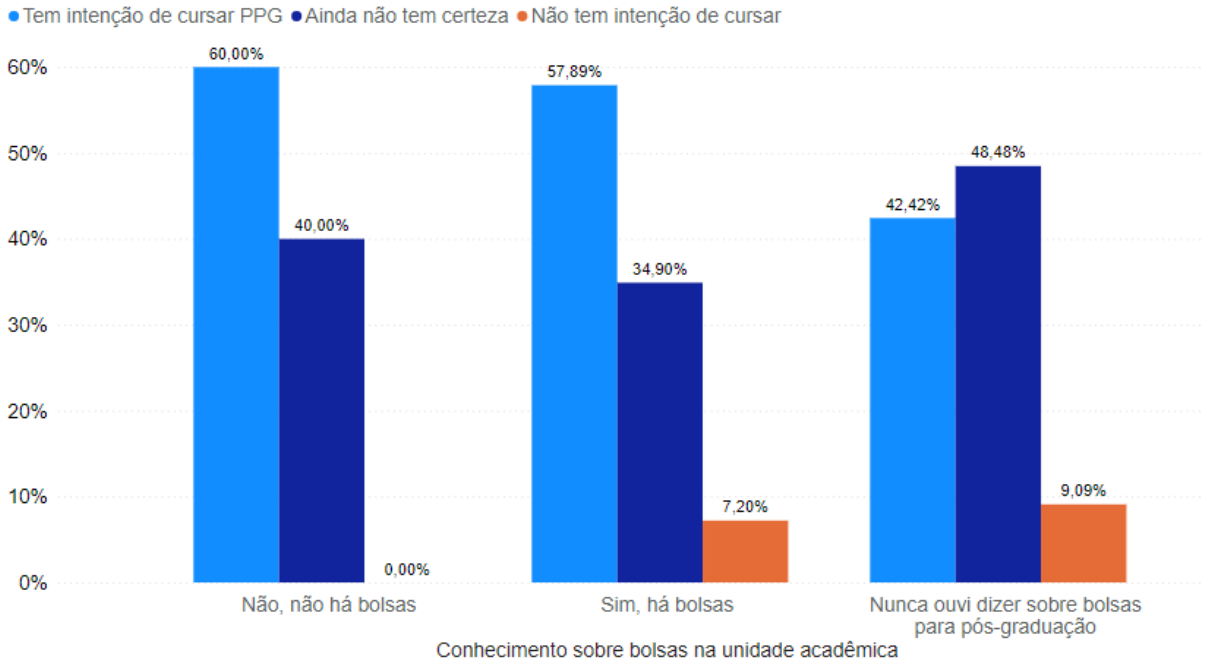
Fonte: Elaboração própria.

Conhecimento sobre a existência de bolsas na unidade acadêmica

Observando a Figura A8, percebe-se que saber sobre a existência das bolsas acadêmicas aumenta a intenção de cursar pós-graduação (57,89%), reduz a incerteza (34,90%) e a falta de interesse por prosseguir para esse nível de ensino (7,20%) quando comparado ao grupo que afirma nunca ter ouvido sobre as bolsas, que apresentam patamares de 42,42%, 48,48% e 9,09% respectivamente.

Válido apontar que o número de pessoas que reportaram que não há bolsas nas unidades acadêmicas é baixo, porém, é crível que, proporcionalmente, seja consoante com o observado na UFMG. Uma vez que, de acordo com a última avaliação quadrienal da CAPES, a menor nota de um curso de pós-graduação *stricto sensu* da UFMG é 3, o que já é suficiente para ser elegível a receber uma cota de bolsa.

Figura A8 - Intenção de cursar mestrado e/ou doutorado por conhecimento sobre a existência de bolsas na unidade acadêmica



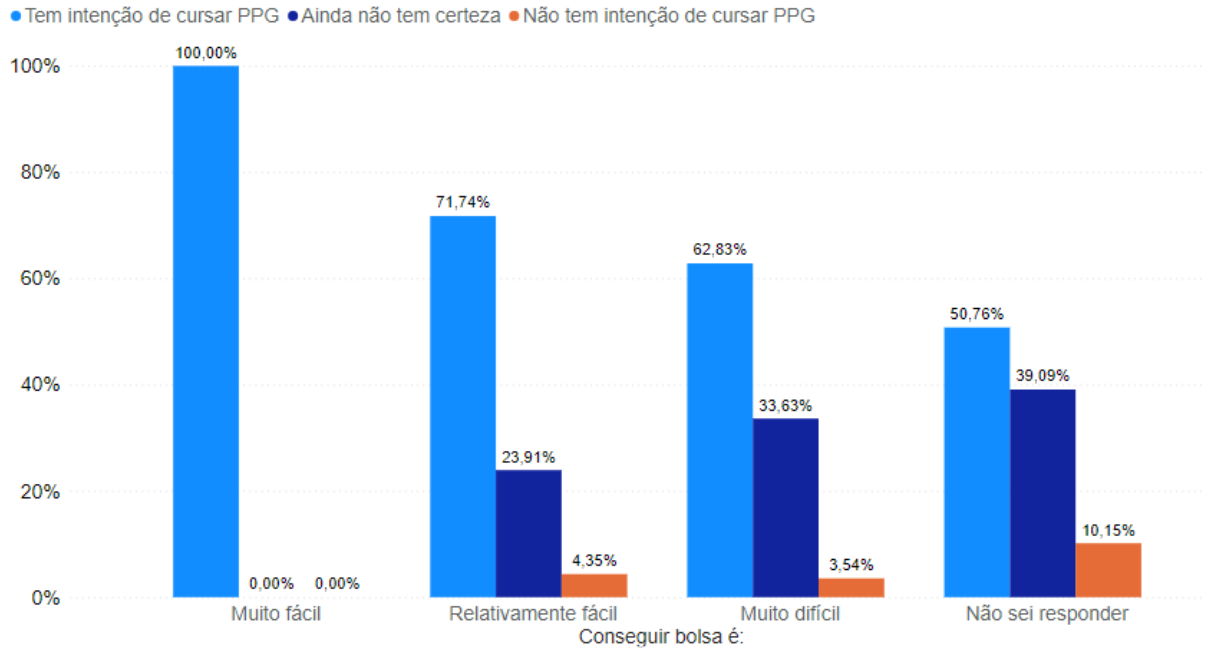
Fonte: Elaboração própria.

Perspectiva de dificuldade de conseguir bolsas em PPG

Em relação às pessoas que sabem sobre a existência de bolsas, a Figura A9 apresenta uma informação interessante ao indicar que pessoas que não têm ideia sobre ser difícil ou não conseguir bolsas apresenta, não só maior incerteza sobre querer cursar mestrado ou doutorado (39,09%), mas também maior falta de interesse (10,15%), quando comparado aos grupos que acham relativamente fácil (23,91%; 4,35%) e muito difícil (33,63%; 3,54%).

Nota-se, também, que quanto mais difícil os estudantes acham que é conseguir uma bolsa, menores os patamares de interesse em acessar a pós-graduação.

Figura A9 - Intenção de cursar mestrado e/ou doutorado por perspectiva de dificuldade de conseguir bolsas em PPG

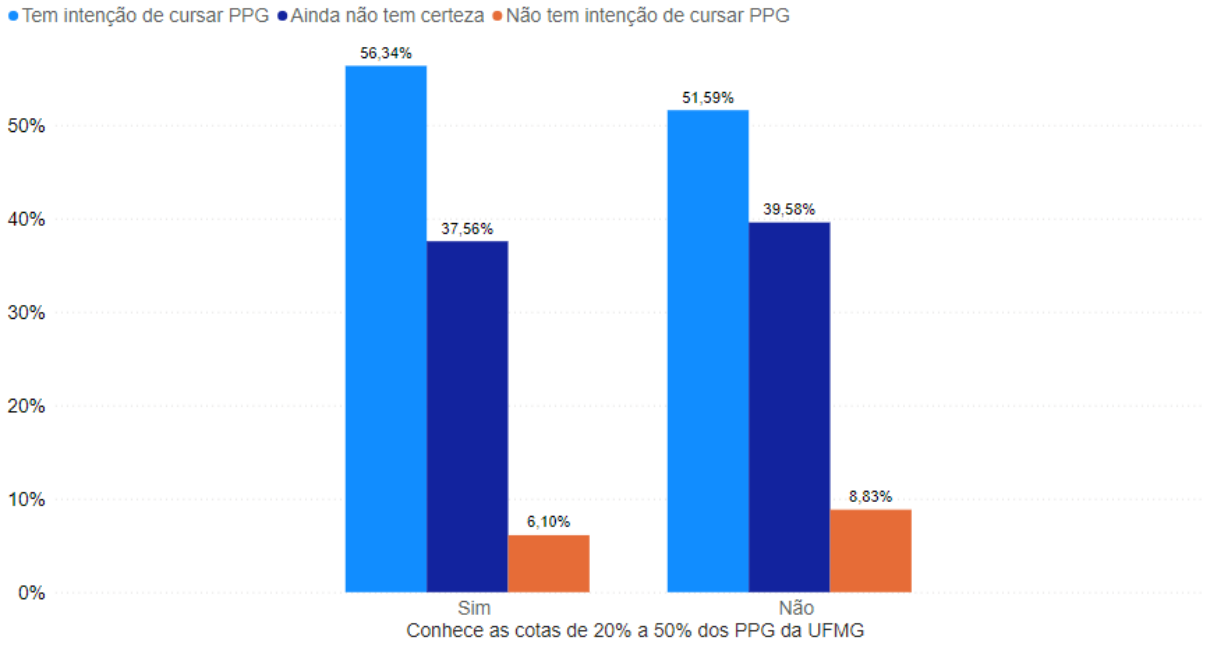


Fonte: Elaboração própria.

Conhecimento sobre as cotas de 20% a 50% dos PPG da UFMG

Tratando-se do conhecimento sobre a existência da regulação que define que todos os PPG da UFMG possuam cotas de 20% a 50% por processo seletivo, a Figura A10 demonstra que esse fator não parece ter muita influência quando se trata da aspiração em acessar uma pós-graduação, com todos os valores em patamares próximos quando comparados o grupo que sabe com o que não sabe sobre tal exigência de cotas.

Figura A10 - Intenção de cursar mestrado e/ou doutorado por conhecimento sobre as cotas de 20% a 50% dos PPG da UFMG



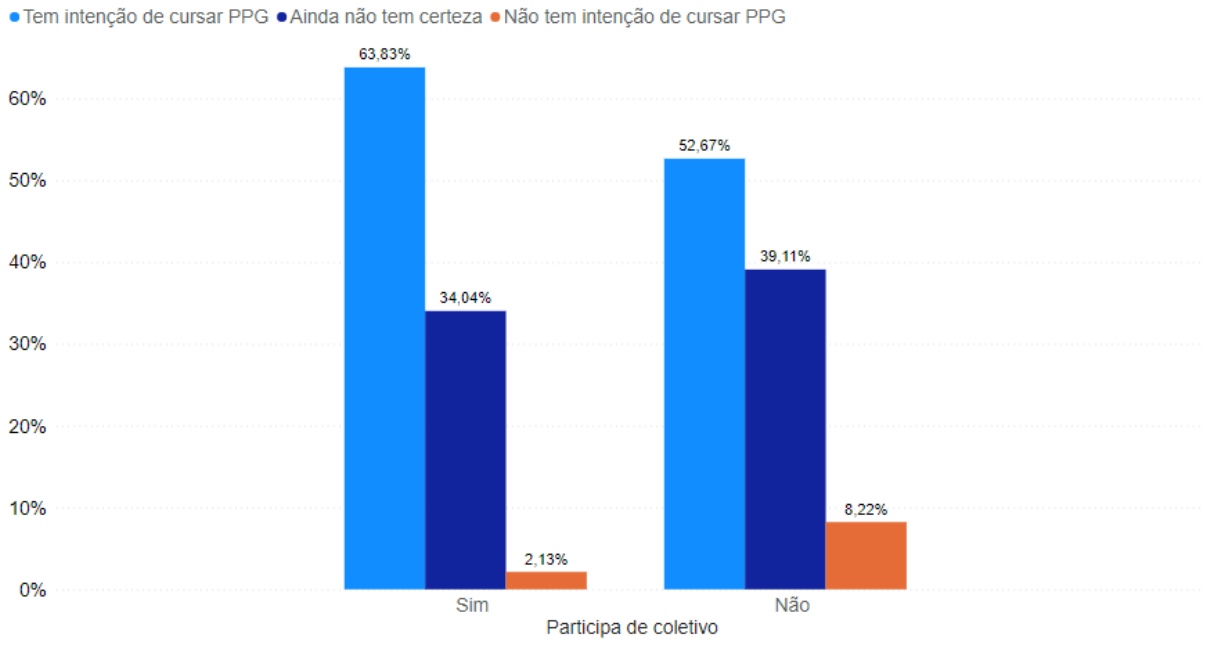
Fonte: Elaboração própria.

Participação em coletivos de estudantes

Outro fator analisado se refere ao respondente integrar ou não algum coletivo de estudantes. E integrar parece contribuir para aumentar as aspirações dos estudantes em cursar mestrado/doutorado em comparação com os que não fazem parte de nenhum coletivo, dada a diferença de mais de 10 pontos percentuais, observada na Figura A11.

Importante fazer a ressalva de que algumas respostas registradas na pergunta aberta a comentários sobre o questionário indicaram uma falta de clareza quanto ao que se tratava como coletivo e, por isso, pode ter sido uma pergunta que levou a marcações equivocadas.

Figura A11 - Intenção de cursar mestrado e/ou doutorado por participação em coletivos de estudantes



Fonte: Elaboração própria.